

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
*CAMPUS* DE FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E AMBIENTAIS  
CURSO DE AGRONOMIA

**Jackson Jonas de Souza Xavier**

**CONCEPÇÃO SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR E DESAFIOS  
ENFRENTADOS PELOS JOVENS DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO  
DE SEBERI – RIO GRANDE DO SUL**

Frederico Westphalen, RS  
2023

**Jackson Jones de Souza Xavier**

**CONCEPÇÃO SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR E DESAFIOS  
ENFRENTADOS PELOS JOVENS DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO  
DE SEBERI – RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), *Campus* Frederico Westphalen – RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Engenheiro Agrônomo**.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Panno

Frederico Westphalen, RS  
2023

**Jackson Jones de Souza Xavier**

**CONCEPÇÃO SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR E DESAFIOS  
ENFRENTADOS PELOS JOVENS DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO  
DE SEBERI – RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), *Campus* Frederico Westphalen – RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Engenheiro Agrônomo**.

**Aprovado em XX de julho de 2023:**

---

**Fernando Panno, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Gilvan Moises Bertollo, Dr. (UFSM)**  
(membro da banca)

---

**Victorino Menegatt dos Santos, (Mestrando - UFSM)**  
(membro da banca)

Frederico Westphalen, RS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer à Deus por ter iluminado o meu caminho no decorrer desta missão, e dado força para vencer todo e qualquer desafio encontrado no passar destes 4 anos de curso.

Quero agradecer a minha família, pai Jorge Rudi, mãe Clarisse Souza, Irmã Stefani Souza e Andrieli Souza, que me apoiaram desde o começo desta missão, apoiando e aconselhando, tudo que conquistei até aqui é devido aos bons conselhos que recebi da minha família, “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra Êx 20 -12” (Bíblia Sagrada).

A toda comunidade da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, que estiveram comigo nesta jornada.

Aos professores que passaram todo o conhecimento que adquiri até agora, especialmente ao meu orientador Dr. Fernando Panno, que orientou desde o começo ao fim da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

### CONCEPÇÃO SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS JOVENS DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE SEBERI – RIO GRANDE DO SUL

AUTOR: Jackson Jones de Souza Xavier

ORIENTADOR: Dr. Fernando Panno

A partir da preocupação com o futuro da agricultura familiar no município de Seberi/RS, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, o desenvolvimento do presente trabalho teve o objetivo de analisar e compreender a concepção sobre a sucessão familiar e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural. A pesquisa foi realizada com jovens considerados potenciais sucessores do meio rural do município de Seberi, aplicando um questionário a 13 jovens com faixa etária entre 15 e 25 anos. O questionário foi dividido em seções e temas, contando com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, com questões sobre dados pessoais, atividades da família, dinâmica de trabalho na propriedade e sobre sucessão familiar. Com a aplicação do questionário foi possível obter dados interessantes sobre o contexto e o que se espera da sucessão familiar no município. Acerca do tópico de sucessão familiar, foco principal desta pesquisa, os resultados obtidos não foram promissores, pois, dos 13 jovens entrevistados, apenas 3 jovens responderam que serão o sucessor da propriedade. Um jovem respondeu que a propriedade terá sucessão, mas que não será por sua responsabilidade. Três jovens responderam que ainda não tomaram a decisão quanto a sucessão da propriedade e, 6 jovens responderam que a propriedade não terá sucessor, nem pelo jovem, nem por outra pessoa da família, dado este preocupante, pois, praticamente metade dos entrevistados não tem o interesse em dar a continuidade na propriedade. Por meio dos resultados obtidos, foi possível identificar os desafios enfrentados pelos jovens participantes da pesquisa em relação ao exercício da profissão de agricultor, bem como analisar a perspectiva de sucessão familiar no município. O tema merece maior incentivo e investimento para que, no futuro, possamos seguir falando em jovens sucessores na agricultura familiar.

**Palavras-Chave:** Agricultura familiar, sucessão familiar, potenciais sucessores, e jovens do meio rural.

## **ABSTRACT**

### **CONCEPTION ABOUT FAMILY SUCCESSION AND CHALLENGES FACED BY YOUNG PEOPLE IN THE RURAL ENVIRONMENT IN THE MUNICIPALITY OF SEBERI – RIO GRANDE DO SUL**

**AUTHOR:** Jackson Jones de Souza Xavier

**ADVISOR:** Dr. Fernando Panno

Based on the concern about the future of family farming in the municipality of Seberi/RS, located in the northwest region of Rio Grande do Sul, the development of this work aimed to analyze and understand the conception of family succession and the challenges faced by young people in rural areas. The research was carried out with young people considered to be potential successors in the rural environment of the municipality of Seberi, applying a questionnaire to 13 young people aged between 15 and 25 years. The questionnaire was divided into sections and themes, with open, closed, and multiple choice questions, with questions about personal data, family activities, work dynamics on the property, and family succession. With the application of the questionnaire, it was possible to obtain interesting data about the context and what is expected from family succession in the municipality. About the topic of family succession, the main focus of this research, the results obtained were not promising, because, of the 13 young people interviewed, only 3 young people answered that they will be the successor of the property. One young man answered that the property will have succession, but that it will not be his responsibility. Three young people answered that they have not yet made the decision regarding the succession of the property, and 6 young people answered that the property will not have a successor, not by the young person, nor by another person in the family, a fact that is worrisome, because practically half of the interviewees have no interest in giving continuity to the property. Through the results obtained, it was possible to identify the challenges faced by the young participants in the research regarding the exercise of the farming profession, as well as to analyze the prospect of family succession in the municipality. The theme deserves more incentive and investment so that, in the future, we can keep talking about young successors in family farming.

**Keywords:** Family farming, family succession, potential successors, and rural youth.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização do município de Seberi em relação aos municípios limítrofes.....	25
Figura 02 – Localização do município de Seberi e demais municípios pertencentes ao COREDE.....	26
Figura 03 – Nível de escolaridade dos participantes.....	30
Figura 04 – Composição da grade familiar.....	31
Figura 05 – Participação das atividades na propriedade.....	33
Figura 06 – Exposição de ideias.....	34
Figura 07 – Tomada de decisões na propriedade rural.....	35
Figura 08 – Grau de satisfação com o gerenciamento da propriedade rural.....	36
Figura 09 – Responsabilidade pela sucessão familiar.....	39
Figura 10 – Sucessor da propriedade rural.....	39
Figura 11 – Relação do gênero no meio rural.....	41
Figura 12 – Orgulho de ser jovem no meio rural.....	42

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CODEMAU – Conselho de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai  
COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai  
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura  
FID – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)  
Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos  
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar  
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
SAF – Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo  
SENAF – Selo Nacional da Agricultura Familiar



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>14</b>
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR .....	14
3.2 SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR .....	17
3.3 JUVENTUDE RURAL .....	21
3.4 AGRICULTURA FAMILIAR EM SEBERI – RIO GRANDE DO SUL .....	22
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SEBERI – RS .....	25
4.2 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS .....	27
4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS .....	29
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
5.1 POTENCIAIS SUCESSORES, FAMÍLIA E INTERESSES PESSOAIS .....	30
5.2 ATIVIDADES DESEMPENHADAS NA PROPRIEDADE RURAL .....	32
5.3 GERENCIAMENTO E TRABALHO NA PROPRIEDADE .....	34
5.4 SUCESSÃO FAMILIAR E TOMADA DE DECISÃO .....	37
<b>6. CONSIDERAÇÃO FINAL.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE I – ENTREVISTA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), a agricultura familiar é um dos principais setores responsáveis pela produção de diversos alimentos que são disponibilizados para consumo da população brasileira. Este ramo do agronegócio é de suma importância para a economia local de determinado município, bem como para a economia regional e nacional. Isto se deve a variada produção de alimentos e produtos derivados de seus insumos, mas também, pelo cuidado de preservação com o meio ambiente, assunto este em alta no momento, e essencial para a subsistência da agricultura.

A agricultura familiar é constituída por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Na agricultura familiar, a gestão da propriedade rural é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte de renda (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2023). Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia, com um laço afetivo que é oriundo da sucessão da propriedade pelos seus antepassados.

Para Panno e Machado (2014, p. 273) “é o agricultor familiar que dirige o processo produtivo, dando ênfase à diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado com o trabalho assalariado”.

A diversidade produtiva é outro ponto primordial deste setor, pois muitas vezes, alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado, como por exemplo, produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, fruticulturas e hortaliças (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2023).

A importância da agricultura familiar cada vez mais tem sido reconhecida internacionalmente, tanto que, em 2014, a Organização das Nações Unidas indicou o Brasil como referência latina em agricultura familiar. No mesmo ano, a ONU declarou como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Em 2017, a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu adotar, de 2019 a 2028, o Decênio para a Agricultura Familiar. Esse período é fundamental para que sejam debatidas políticas públicas relacionadas à agricultura familiar, de forma especial para contribuir também ao combate à fome e pobreza, a fim de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Década da Agricultura Familiar, que está sendo implementada pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com a finalidade de fortalecer a agricultura familiar por meio da criação de políticas públicas que englobem questões econômicas, sociais e ambientais (EMBRAPA, 2023).

Segundo a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, aborda princípios, formulações e políticas voltadas a continuidade da agricultura familiar, sendo essa de fundamental importância para a agricultura. Em seu Art. 3º, deixa explícito o que caracteriza o termo de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, ou seja, aquele que pratica as atividades agrícolas no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos, como a seguir transcrito:

- I – Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento (...);
- IV – Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.

Além do reconhecimento internacional pela grande produção de alimentos, a agricultura familiar tem papel essencial na geração de emprego e renda a partir dos diversificados sistemas agrícolas. Assim, auxilia na segurança alimentar da população, bem como protege a biodiversidade e os ecossistemas, colaborando desta forma, para minimizar os riscos decorrentes da degradação ambiental (EMBRAPA, 2023). Isso prova ainda mais que, além de os agricultores familiares produzirem a maior parte dos alimentos do mundo, eles também são vitais para o desenvolvimento sustentável, criação de empregos, coesão comunitária e desenvolvimento rural.

Apesar da evidente importância da agricultura familiar, uma das problemáticas enfrentadas nos dias de hoje, é migração do jovem do campo, sucessores das propriedades rurais, para o meio urbano. A diminuição de jovens no campo acaba sendo um dos principais problemas para a manutenção da agricultura familiar, já que esta depende muito da sucessão familiar, ou seja, que os filhos de agricultores permaneçam no campo e sigam as atividades.

O processo de sucessão rural deve ser considerado como uma etapa importante e vital para sobrevivência tanto das empresas familiares, quanto da agricultura familiar. Para garantir

o sucesso da sucessão familiar, algumas medidas preventivas são necessárias, para assim, assegurar a continuidade da propriedade rural e conseqüente redução do êxodo rural.

Uma medida de apoio as atividades agrícolas instituída pelas políticas públicas desenvolvidas pelo governo para estimular a geração de renda, criada em 1995, é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Com base em Feix e Júnior (2019, p. 42) o programa é destinado para financiar atividades rurais agropecuárias e “seus recursos destinam-se tanto ao financiamento dos gastos de custeio e de investimento em máquinas, equipamentos e infraestrutura, até a capitalização de cooperativas de produção agropecuárias formada por potenciais beneficiários”.

Desta forma, são grandes os desafios das propriedades rurais familiares no que compete às perspectivas para o futuro da agricultura familiar, pois, um dos fatores é o intenso êxodo na área rural, podendo ser averiguado devido à falta de uma “verdadeira” política governamental para a área agrícola, embora já exista o fomento às atividades produtivas rurais (ABRAMOVAY, 2000). Outro ponto, é a atratividade da vida na cidade, principalmente para os jovens e as mulheres, devido ao acesso à energia elétrica, água encanada, proximidade de escolas, hospitais e outros estabelecimentos (SILVA et al., 2006).

Ainda, de acordo com Silva et. al (2006), o aumento crescente da tecnologia aplicada ao campo, no preparo do solo, colheitas mecânicas, irrigação e pulverização, acabou não permitindo o acompanhamento de certos produtores familiares, devido ao valor necessário para o investimento, bem como a dependência das condições climáticas, do uso de tecnologias inadequadas, e dos maiores custos de produção, que interferem na tomada de decisão.

A partir da exposição das conseqüências do assunto, surge uma preocupação de pensar em como será a produção de alimentos seguros na agricultura familiar. Além disso, devido a sucessão familiar ser um assunto que envolve uma tomada de decisão difícil de ser feita sem a compreensão e incentivo dos pais, há uma preocupação maior com relação ao processo de sucessão familiar, englobando os benefícios, vantagens, apoios e incentivos para que um jovem de uma família de pequenos agricultores possa permanecer no meio rural e dar seqüência na propriedade rural.

O município escolhido para realizar o estudo, se deu pelo fato de ser uma região agrícola possuindo diversas famílias na área rural. Desta forma, a concepção sobre a sucessão familiar e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural, é uma variável importante a ser analisada para se ter uma ideia das famílias que poderão dar continuidade nas propriedades rurais no município de Seberi/RS.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

A partir da preocupação com o futuro da agricultura familiar no município de Seberi/RS, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar e compreender a concepção sobre a sucessão familiar e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural, com o propósito de verificar como os jovens rurais se comportam em relação a este tema que merece maior incentivo e atenção para que, no futuro, possamos seguir falando em jovens sucessores na agricultura familiar.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Identificar a concepção e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural em relação ao futuro do exercício da profissão de agricultor;
- ✓ Analisar a situação da sucessão familiar na agricultura do município;
- ✓ Verificar as principais atividades realizadas na propriedade rural e as responsabilidades dos entes familiares, relacionando a percepção dos jovens agricultores com a decisão de sucessão familiar;
- ✓ Apontar as perspectivas e desafios para a permanência no campo; e
- ✓ Buscar identificar os principais incentivos existentes dentro da propriedade rural no processo sucessório familiar do município de Seberi/RS.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A revisão bibliográfica irá tratar, de forma sucinta, alguns aspectos relacionados a sucessão pelos jovens na agricultura familiar, entre eles os conceitos, fatores, importância, juventude rural, a problematização da sucessão familiar nas propriedades rurais e a agricultura familiar em Seberi/RS.

#### **3.1 AGRICULTURA FAMILIAR**

Cada vez mais a importância da agricultura familiar tem sido reconhecida internacionalmente, seja pelo desenvolvimento socioeconômico que proporciona ou pela produção de variados alimentos. Em nosso país não é diferente, a agricultura familiar vem desempenhando ao longo dos anos um papel fundamental no desenvolvimento econômico, seja em nível nacional, regional ou local. Isso se deve ao fato da geração de renda e empregos neste setor, pelo desenvolvimento de áreas agrícolas e de tecnologias e mecanização nas áreas de cultivo, pela rentabilidade e obtenção de melhores resultados com o avanço tecnológico, e também, pela melhoria de práticas sustentáveis no meio rural, cada vez mais em foco (CELLA, 2002; EMBRAPA, 2023).

Além do reconhecimento nacional e internacional pela geração de renda e empregos neste setor, e pela variada produção de alimentos, a agricultura familiar tem papel essencial na segurança alimentar da população, fator este de suma importância devido estar diretamente relacionado ao combate à fome e pobreza, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou seja, a segurança alimentar só poderá ser alcançada se houver o fortalecimento da agricultura familiar (EMBRAPA, 2023). Logo, a agricultura familiar é essencial para a maior produção de diversos alimentos, mas também para o desenvolvimento sustentável, geração de renda e empregos, e para o desenvolvimento rural. Dessa forma, uma das maneiras de garantir o futuro da agricultura familiar é a sucessão.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, fica ajustado que estabelecimento agropecuário, é “toda a unidade de produção ou exploração dedicada total ou parcialmente a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas”. Independentemente do tamanho, forma jurídica ou localização (urbana ou rural), essas unidades têm como objetivo principal a produção para venda ou subsistência, aquela em que a produção é para consumo próprio do produtor e sua família. Eventualmente, parte da produção pode ser comercializada por meio

da venda ou troca, no intuito de atender a outras necessidades de núcleo familiar, que depende totalmente ou em sua maior parte, da atividade agropecuária para sua sobrevivência econômica (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Desta forma, a agricultura familiar tem suas dinâmicas e características próprias, sendo abordado a seguir, alguns conceitos e entendimentos acerca do tema. Para o Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), a “gestão da propriedade rural é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda”. Além disso, uma das principais características da agricultura familiar é a diversidade produtiva, onde agricultor familiar tem uma relação muito forte com a sua propriedade.

De acordo com a Vitrine da Agricultura Familiar, uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), operacionalizada pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), que tem o propósito de ampliar a visibilidade dos produtos de organizações econômicas da agricultura familiar, identificados com o Selo Nacional da Agricultura Familiar – SENAF, a agricultura familiar é descrita como “uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias no meio rural, gerenciadas por uma família com predominância de mão de obra familiar”. Um dado importante trazido pela iniciativa é que no Brasil, segundo o IBGE, a maioria dos municípios possui menos de 20 mil habitantes, e nestes, a agricultura familiar corresponde à base econômica de 90% dos mesmos, integrando a cultura local desses municípios (BRASIL, 2023).

Para os autores Pasqualotto, Kaufmann e Wizniewsky (2019, p. 34), a agricultura familiar é definida como “uma forma de produção através da interação entre gestão e trabalho; são os próprios agricultores que dirigem o processo produtivo, trabalhando com a diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado”.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), há três características que são essenciais para a definição de agricultura familiar, sendo a seguir transcrito:

- “a) a administração da unidade é realizada por indivíduo unido por parentesco de ascendência/descendência ou casamento;
- b) o trabalho é fornecido pelos familiares;
- c) a propriedade pertence aos familiares e é repassada no interior da mesma” (MELO *et al.*, 2012, p. 6).

Desta forma, entendido os conceitos e importância da agricultura familiar, será abordado dados quantitativos a respeito do tema. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 e conforme os critérios do IBGE, no Rio Grande do Sul, 294 mil estabelecimentos (80,5%) foram classificados como de agricultura familiar, detendo 25,3% das áreas, classificação essa baseada nos quatro critérios da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

O Censo Agropecuário relata que o uso das terras ficou em 41% para lavoura e 32% para pastagens. Os homens (61,9%) predominam no trabalho familiar. Entre os trabalhadores familiares, 28,45% têm entre 55 e 65 anos; 23,87% estão entre 34 e 45%; 6,43% têm entre 25 e 35 anos e com menos de 25 anos, somente 1,24% dos trabalhadores. Desta forma, o censo transforma em números a importância da agricultura familiar do Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

No entanto, apesar da importância da agricultura familiar em nível nacional e internacional, conforme comentado anteriormente e também pelos dados apresentados ao Rio Grande do Sul pelo Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar apresenta alguns problemas relacionados com a sucessão da propriedade familiar.

No Brasil, os pequenos agricultores familiares, muitas vezes, carecem de informações e de assistência técnica adequada para buscarem ser contemplados pelos programas de políticas públicas, que são primordiais para aumentar e qualificar ainda mais a sua produção (AUGUSTO; SACHUK, 2008; SOUZA et al., 2011; DE PAULA et al., 2014; BUENO; SILVA, 2014). Outros pontos vivenciados e observados pelos agricultores familiares, é em relação a pouca área disponível para plantio, baixa disponibilidade de recursos financeiros para investimento, falta de regulamentação dos processos artesanais de produção de alimentos, dificuldades de acesso ao mercado, entre outras questões que acabam se tornando limitantes para atingir maior competitividade e gerar o desenvolvimento das propriedades (SOUZA et al., 2011; DE PAULA et al., 2014).

Desta forma, com o intuito de estimular o segmento da agricultura familiar no Brasil, e consequentemente auxiliar na sucessão rural, foram criados e implantados alguns programas nacionais oriundos de políticas públicas, como por exemplo, o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), a fim de incentivar a produção de alimentos vindos de pequenas propriedades rurais.



Ainda, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), executa programas de fortalecimento da agricultura familiar do Brasil, promovendo a redução da desigualdade, a geração da renda e a manutenção da tradição cultural (BRASIL, 2023).

### 3.2 SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Conforme abordado anteriormente, a agricultura familiar vem desempenhando ao longo dos anos um papel fundamental no desenvolvimento econômico, devido a geração de renda e empregos neste setor, pelo desenvolvimento de áreas agrícolas e melhoria de práticas sustentáveis no meio rural e pela variada produção de alimentos auxiliando na segurança alimentar e conseqüentemente ao combate à fome (EMBRAPA, 2023). Dessa forma, uma das maneiras de garantir o futuro da agricultura familiar é a sucessão familiar.

Para Pasquetti e Hillesheim (2014, p. 270) a sucessão familiar consiste “na transferência de pai para filho (a) dos conhecimentos das atividades produtivas, da gestão dos negócios e da posse das terras e do patrimônio”. No entanto, a sucessão familiar não é um processo simples, pois depende unicamente de cada família, alertando especialmente que “a falta de sucessor pode trazer sérias conseqüências para agricultura familiar e para a produção de alimentos para a sociedade”.

A sucessão familiar dentro da agricultura é de suma importância para o desenvolvimento agrícola, ou seja, quando as decisões, controle e a administração passam para um herdeiro. A sucessão familiar é fundamental para a preservação das formas de cultivo das terras familiares, mas principalmente para a continuidade da produção agrícola. No entanto, nos dias de hoje, é evidente os efeitos oriundos da urbanização, do êxodo rural e da mecanização dos campos, ou seja, alguns jovens do campo estão migrando para as áreas urbanas devido à falta de interesse em continuidade na propriedade familiar e também pela atratividade da cidade (BOESSIO & DOULA, 2016).

Desta forma, para Panno (2016) são duas as principais preocupações: o êxodo e o desinteresse dos jovens potenciais sucessores. Conforme relata o autor, “os jovens do campo estão deixando as terras dos pais para tentarem a sorte na cidade, acarretando a superpopulação destas, com o intuito de estabelecerem-se nos estudos ou em outras atividades, muitas vezes incentivados pelos pais” (PANNO, 2016, p. 80).

Dessa maneira, Costa (2006, p. 45) aborda seis mudanças que ocorrem no atual processo sucessório, sendo que a problemática do processo sucessório é iniciada quando “o chefe da propriedade comenta a sua vontade de transmitir a sua unidade produtiva e um possível candidato demonstra o seu interesse em assumir o destino desta propriedade”. Segundo a autora, as seis mudanças ocorrem no atual processo sucessório são:

- “1) Hoje o número de filhos é menor do que em anos anteriores;
- 2) Em gerações anteriores o fato de ser o sucessor era um compromisso moral e hoje, a agricultura é apenas mais uma das oportunidades oferecidas aos jovens;
- 3) A falta de perspectivas no campo aumentou o êxodo rural;
- 4) A mecanização tornou o trabalho no meio rural menos complexo e com isso, reduziu o número de pessoas trabalhando;
- 5) As mulheres foram historicamente excluídas no processo de sucessão e, por isso, elas foram as que mais migraram para centros urbanos e, conseqüentemente, contribuiu para o processo de masculinização do campo;
- 6) Alguns fatores causam efeitos depreciativos no trabalho rural, como a valorização da educação e a oferta de emprego não-agrícola”.

Após analisar as mudanças que ocorrem no processo sucessório, Gasson e Errington (1993), resumem os padrões sucessórios em quatro principais modelos:

- a) O filho sucessor reside num estabelecimento separado do pai e estabelece uma forma própria de gestão e exerce o processo de tomada de decisão de forma independente. Também é independente financeiramente, mas assume o estabelecimento paterno em caso de aposentadoria do pai;
- b) O filho possui um estabelecimento separado e tem boa autonomia na atividade que realiza, podendo ser, por exemplo, uma criação de suínos. O filho aprende a desenvolver ou aprimorar as habilidades que aprendeu com o pai e possui relativa independência financeira, o que lhe permite construir algum capital próprio;
- c) O filho reside com o pai e eles trabalham em forma de parceria. O filho vai gradualmente aumentando sua responsabilidade na realização de algumas atividades, com possibilidade de tomada de decisão em determinadas tarefas em comum acordo com o pai;
- d) O filho mora com o pai, mas participa muito pouco do processo de tomada de decisão das atividades do estabelecimento, apesar de conviver e trabalhar com seu pai e sua família por muitos anos no mesmo estabelecimento. O filho é tido como uma força de trabalho importante no estabelecimento e assume como sucessor em caso da morte ou aposentadoria de seu pai”.

Desta forma, analisando os padrões sucessórios, no terceiro caso, o sucessor ao aumentar gradualmente sua responsabilidade auxiliando na tomada de decisão, estimula o interesse em continuar no ramo agrícola. No último caso, o sucessor é menos preparado para assumir o estabelecimento em razão da pouca experiência administrativa realizada durante a vida (apud Spanevello, 2008, p. 43-44).

Os autores Kischener, Kiyotan e Perondi (2015), abordam alguns fatores que estão presentes em estudos de sucessão geracional, sendo descritos a seguir os pontos que levam a modificação da sucessão:

- “1) Questão **histórica** influenciando diretamente na forma como essas sucessões se decorrem; antigamente as famílias eram detentoras da terra e, por isso hoje, se mantêm os costumes, mesmo que se precise de um respaldo legal;
- 2) Questão do **gênero**, não se afasta muito da cultura atual de que sempre será o homem que assumirá as terras, são raras as ocasiões que a mulher desempenhará esta liderança;
- 3) Questão da **renda** é outro fator que preconiza a sucessão; a idealização de uma renda fixa com direitos trabalhistas está muitas vezes distante do meio rural; os jovens observam que alguns agricultores rurais nem sempre conseguem uma boa renda, devido às intempéries do campo;
- 4) Questão da **escolaridade**, muitas vezes fica renegada no campo; o campo normalmente “não precisa de estudo” pois a maior parte do trabalho é braçal e, por isso, a educação fica em segundo plano”.

Analisando estes fatores, a questão de renda associa-se aos estudos de Spanevello (2008), onde o autor acredita que condições produtivas e econômicas influenciam no processo de sucessão, da forma que:

“Os agricultores com melhores condições possuem maiores possibilidades de ter assegurada a sucessão; a sucessão é influenciada pela percepção dos agricultores sobre a ocupação agrícola, tendendo a ter sucessão os agricultores que apresentam uma percepção positiva da ocupação agrícola e estimulam os filhos a permanecer na atividade (SPANEVERELLO, 2008, p. 205)”.

Nessa perspectiva, a questão histórica e de gênero é evidenciada nos estudos de Abramovay (1998, p. 15), pois alerta que o êxodo rural em regiões onde a agricultura familiar predomina é muito maior do que em épocas anteriores. Ainda, aponta o envelhecimento da população e a masculinização como fatores principais.

Segundo Panno (2016), os sucessores devem estar sempre em busca de conhecimento e de aperfeiçoamento para estar melhor inserido no meio rural, associando a questão de escolaridade. Cita também a necessidade de existir uma relação positiva de pais e filhos, que se desenvolve a partir de tomadas de decisões conjuntas que vem a preparar o sucessor, além de incentivar no trabalho e mostrar dados financeiros, associando a questão de renda.

Desta forma, esses quatro fatores contribuem para que os jovens sejam influenciados pela sociedade e pela atratividade do meio urbano, com maior facilidade de acesso e recursos, onde acabam se deslocando do campo, influenciando diretamente na continuidade da atividade rural.

Diante deste contexto, Panno (2016, p. 23), aborda em seus estudos, uma teoria que pode contribuir para o processo de sucessão, sendo ela: a teoria da decisão. De acordo com o autor, esta teoria envolve o ato da decisão como sendo “processual de planejamento, desenvolvimento e execução de ações, de maneira consciente ou não, que são influenciadas e refletem os valores e comportamentos dos indivíduos, bem como suas percepções sobre o ambiente em que vivem”.

Panno (2016, p. 26), defende o uso da teoria para agricultores no planejamento de uma propriedade, ou seja, elencando a sucessão familiar, “esse enfoque coincide com a necessidade de considerar os múltiplos fatores motivacionais que circundam o processo decisório dos agricultores familiares acerca do futuro da propriedade e dos sucessores”. Desta forma, há três fases do processo decisório consideradas importantes, sendo elas: 1) fase da inteligência, em que o problema é reconhecido e a situação em questão passa a ser analisada; 2) fase da concepção, onde as alternativas e possibilidades passam a ser consideradas; 3) fase da escolha ou eleição, momento em que são escolhidas as ações a serem tomadas.

Sobre o processo de decisão, Panno (2016, p. 30) relata que o processo decisório também depende do grau de complexidade de uma decisão a ser tomada, pois “na agricultura, as decisões cotidianas, de plantio, aplicação de insumos, colheita e mercado podem adquirir status mais ou menos complexos, dependendo do volume de produção e da representatividade econômica dessa produção para a família”.

Para Villarrinho (2007), algumas famílias acabam subestimando a importância do planejamento na propriedade rural, sendo este fundamental para a sucessão, visto que depende da comunicação entre os familiares, principalmente de pais e filhos. O diálogo entre os familiares é essencial e pode oferecer insights que auxiliem no planejamento sucessório.

Bittencourt (2018, p. 09), relata que todos os pontos de vistas devem ser levados em consideração quando ocorre a sucessão familiar. Muitos jovens tem preocupações com as dificuldades encontradas no campo, e pela responsabilidade de geração de renda a sua família, no entanto, é importante ressaltar e deixar claro ao jovem sucessor, que a agricultura familiar não é apenas de subsistência, ou seja, voltada para o consumo da família, mas, que possui potencial de mercado, sendo capaz de transformar o jovem em um empreendedor rural, garantindo desta forma, o crescimento da propriedade e a possibilidade de encontrar um mercado mais compatíveis para os seus produtos, primordial para a permanência do jovem no campo.

### 3.3 JUVENTUDE RURAL

No contexto da agricultura familiar, os autores Puntel, Paiva e Ramos (2011, p. 8), abordam que “a juventude rural chama a atenção como a faixa demográfica que é afetada pela dinâmica de diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos. Desta forma, os jovens rurais, que de acordo com autores, “são os filhos dos agricultores que são pequenos proprietários e que comandam o processo produtivo. O jovem rural é o dependente, aquele que ainda não é proprietário de terra, e que se insere, normalmente como um agregado/subordinado do pai”.

A tendência do êxodo rural dos jovens do campo tem sido pesquisada analisando dois principais pontos, o primeiro relacionado aos problemas que os jovens enfrentam no campo, e o segundo, pela atratividade do jovem pelo meio urbano devido a facilidade de acesso (CASTRO, 2009). Ainda, segundo Abramovay et. al. (1998), alguns dos fatores que influenciam na migração do jovem do campo para o meio urbano, está relacionado às dificuldades e responsabilidades enfrentadas por muitos deles na propriedade familiar.

Outro fator relacionado a decisão dos jovens em sair do meio rural, abordado por Strapasolas (2011, p. 27), é referente a educação. Segundo o autor, grande parte da população que vive no campo não possui nível superior ou qualificação, onde, muitas vezes, para as famílias rurais o alto grau de escolaridade significa ascensão social, ou seja, há uma oposição de “quem estuda quer sair; quem não estuda não tem outra alternativa que não seja ficar”.

Para Kummer e Colognese (2013, p. 209) alguns fatores envolvidos na decisão do jovem, está relacionado a questão da invisibilidade e a perspectiva de gênero, onde infelizmente as mulheres ainda sofrem maior desvalorização. Outro ponto que os autores destacam, é que “a falta de acesso a uma renda efetiva contribui para desestimular os jovens a permanecerem na atividade, principalmente as moças”.

Ademais, Silvestro *et al.* (2001) aponta que há alguns fatores determinantes na escolha profissional dos jovens no campo, sendo eles: a importância da educação é elemento decisivo; a influência familiar e a diferenciação social, que pode ser interpretada com base nos níveis distintos de renda das famílias; a pobreza e o estreitamento das relações sociais.

Apesar destes pontos, hoje, o jovem tem o papel de decisão e reflexão acerca da sua permanência ou não no campo, avaliada junto às novas oportunidades e perspectivas nas cidades.

### 3.4 AGRICULTURA FAMILIAR EM SEBERI – RIO GRANDE DO SUL

Esta pesquisa possui como foco os jovens do município de Seberi/RS, cidade na qual a agricultura familiar possui extrema importância, tanto para a geração de renda, como para a geração de diversos produtos alimentícios.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada no ano de 2021 para o município de Seberi, foi de 10.678 habitantes, (IBGE, 2023). No entanto, no relatório apresentado pelo SEBRAE no estudo do “Perfil das Cidades Gaúchas” ano de 2020, o bloco de perfil demográfico, nas características da população, demonstra que no ano de 2019, a população estimada era de aproximadamente de 12.046 habitantes, onde destes, 6.170 são mulheres, e 5.876 são homens (SEBRAE, 2020).

Em relação a moradia, aproximadamente 5.647 habitantes residiam na área urbana, enquanto 4.825 habitantes residiam na área rural, demonstrando homogeneidade na distribuição da população por área de habitação. Quando apresentado a situação dos domicílios no ano de 2019, 1.654 domicílios são encontrados na área rural (correspondente à 44,0%) e, 2.101 domicílios são referentes a área urbana (correspondente à 56,0%), demonstrando assim, a predominância da população na área urbana do município, mas também, que uma grande quantidade de habitantes reside na área rural (SEBRAE, 2020).

Desta forma, é importante buscar informações acerca da população residente no meio rural, para verificar a influência sobre toda a população residente com o processo de sucessão familiar agrícola, visto que, um município com melhores estruturas agrícolas, pode influenciar no interesse dos jovens em assumirem as propriedades rurais, e assim, tenderá a possuir uma maior predominância em ocorrer o processo de sucessão.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE para o município de Seberi, há cerca de 1.160 estabelecimentos agropecuários. Destes, há 04 propriedades não classificadas; 72 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 75 anos ou mais; 208 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 65 a menos de 75 anos; 365 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 55 anos a menos de 65 anos; 286 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 45 anos a menos de 55 anos; 172 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 35 anos a menos de 45 anos; 45 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 25 anos a menos de 35 anos. Quando comparado ao número de jovens, apenas 08 propriedades possuem produtores na faixa etária menor que 25 anos (IBGE, 2017). O que se busca saber, portanto, é se os jovens que ainda seguem no meio rural pretendem seguir as

atividades da família, quais são as suas perspectivas e os seus desafios no município de Seberi/RS.

Ainda, com base no Censo Agropecuário do IBGE (2017), a masculinização do campo é perceptível no município, pois, há aproximadamente 1.046 produtores do sexo masculino, comparado à 110 produtoras do sexo feminino.

Desta forma, buscou-se levantar informações acerca da população com a finalidade de avaliar a sucessão familiar no ramo agrícola, devido a problemática da sucessão familiar, uma vez que o município é constituído por pequenas propriedades rurais, fator predominante para que ocorra o processo de sucessão familiar.

#### 4. METODOLOGIA

Considerando a preocupação com a sucessão familiar pelos jovens do campo e seus desafios enfrentados, para responder ao objetivo desta pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Ou seja, a pesquisa se baseia inicialmente na utilização de métodos qualitativos, a fim de explicar os resultados encontrados com base nas características do município e participantes, visto que a preocupação da abordagem qualitativa é “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Após a obtenção e validação dos dados qualitativos, será analisado os dados na forma quantitativa, ou seja, os prováveis sucessores, trazendo uma dimensão maior da pesquisa e aprofundando a compreensão acerca da temática.

Quanto à coleta das informações, foi realizado um questionário que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), tem como objetivo “levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”; sendo utilizado linguagem simples e direta com perguntas claras e objetivas.

Para a elaboração do questionário, Markoni e Lakatos (2003, p 202-203) enfatizam que para a sua organização “devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas e a formulação das mesmas”, para que a eficácia dos questionários seja maior e tenha validade. Orientam que o pesquisador deve conhecer bem o tema e deve dividir o questionário por subtemas e extrair algumas perguntas em cada um deles. Ainda, alertam que “exige cuidado na seleção das questões para a obtenção de informações válidas”, e os “temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico”.

Além disso, os autores abordam três categorias de perguntas: abertas, fechadas e de múltipla escolha. As abertas, também conhecidas como livres ou não limitadas, possibilitam respostas livres, com linguagem própria de cada entrevistado. Já nas perguntas fechadas ou dicotômicas, conhecidas ainda como limitadas ou de alternativas fixas, o entrevistador apenas escolhe entre as opções disponíveis. As perguntas de múltipla escolha, são “perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”, ou seja, há possibilidade de assinalar uma ou mais respostas, sendo sugeridas respostas quantitativas e que possam indicar um grau de intensidade (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 206).

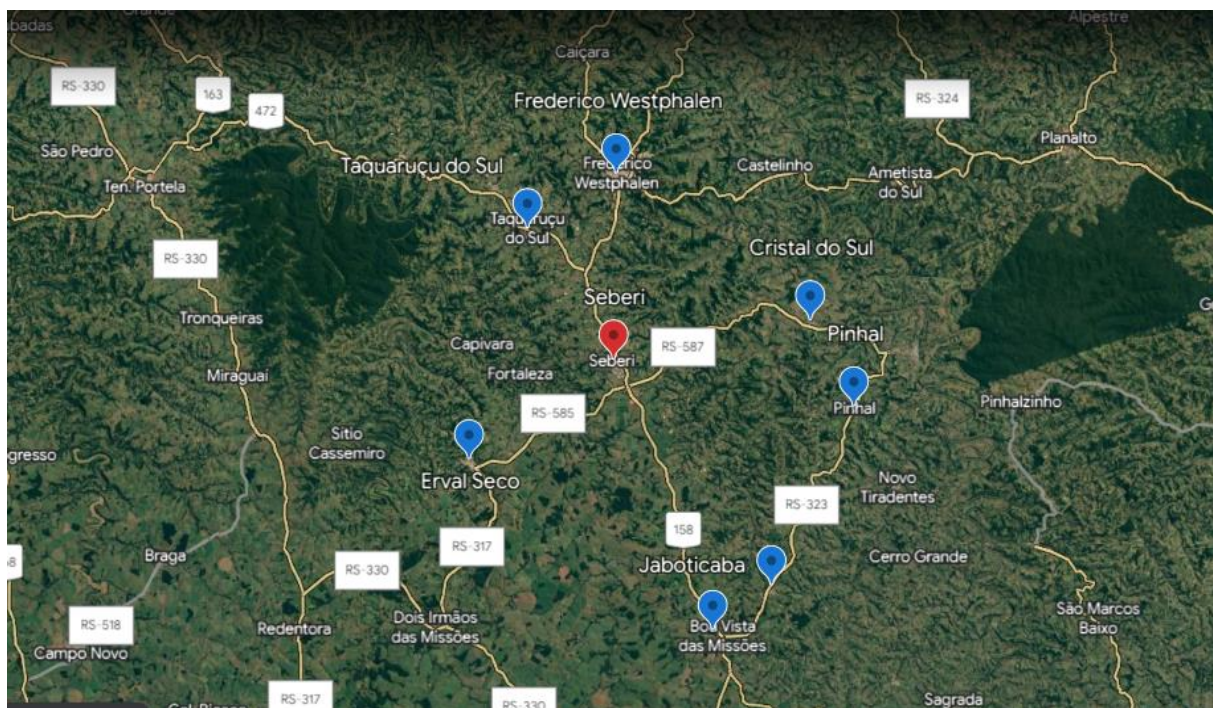


#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SEBERI – RS

O município de Seberi está localizado no norte do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a região do Conselho de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (CODEMAU), com aproximadamente 30.264 ha de área. Está localizado geograficamente a aproximadamente 412 Km da capital gaúcha Porto Alegre (coordenadas de latitude 27° 28' 41' sul e, longitude 53° 24' 09" oeste), estando a uma altitude de 546 metros (PREFEITURA DE SEBERI, 2023).

Seberi faz parte da microrregião de Frederico Westphalen, e conta com o acesso pela rodovia BR – 158. Possui divisas territoriais ao Norte com os municípios de Taquaruçu do Sul e Frederico Westphalen, ao Sul com Boa Vista das Missões, ao Oeste com Erval Seco e a Leste com os municípios de Cristal do Sul, Pinhal e Jaboticaba, conforme pode ser observado na Figura 01 a seguir (PREFEITURA DE SEBERI, 2023).

Figura 01 – Localização do município de Seberi em relação aos municípios limítrofes.



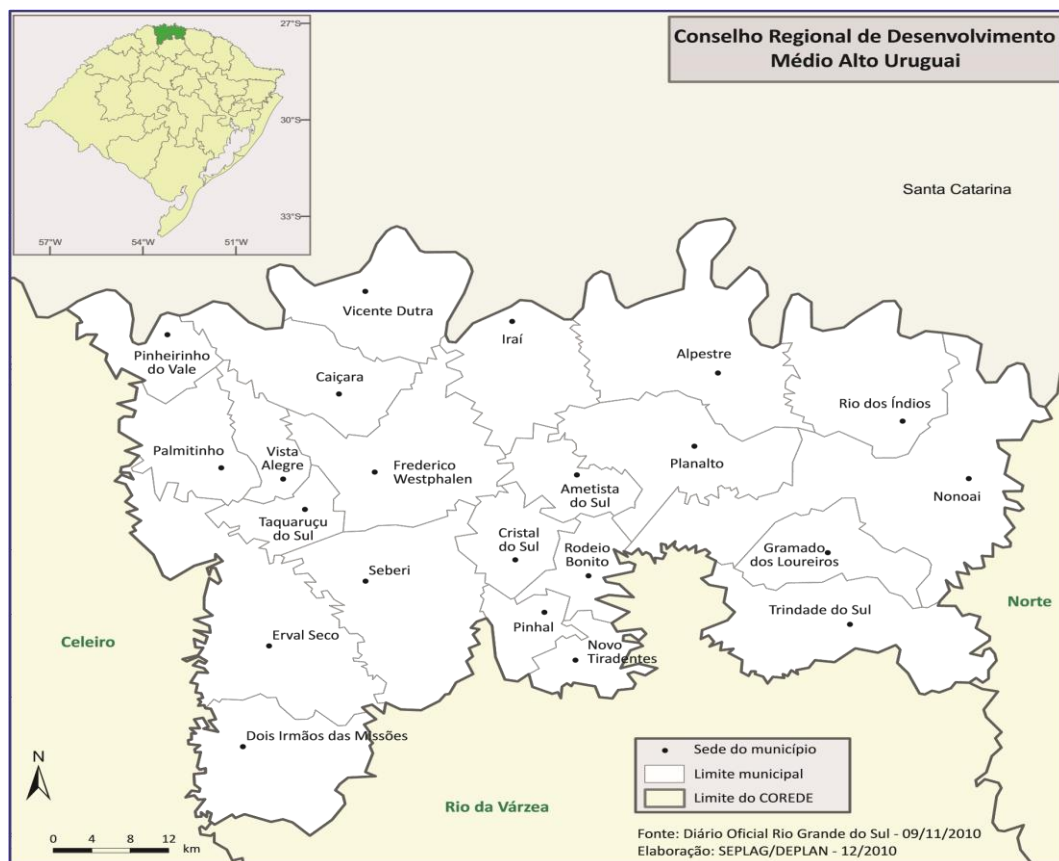
Fonte: Adaptado do Google Earth (2023).

Legenda: Município de Seberi destacado pelo ponto de localização em vermelho, e municípios limítrofes destacados pelos pontos de localização em azul.

O município de Seberi também é pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (COREDE), composto por outros 21 municípios,

sendo eles: Alpestre, Ametista do Sul, Caçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre, como pode ser observado na Figura 02 a seguir (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Figura 02 – Localização do município de Seberi e demais municípios pertencentes ao COREDE.



Fonte: Rio Grande do Sul (2015).

Legenda: Localização do município de Seberi e demais municípios pertencentes ao COREDE em relação ao Estado do Rio Grande do Sul.

Os municípios pertencentes ao COREDE possuem características rurais importantes, principalmente com a participação da agropecuária na economia superior à média estadual, assim como grande contingente de população rural. A agropecuária possui bastante diversificação, ocorrendo predominantemente em pequenas propriedades (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

## 4.2 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

A coleta das informações para a realização do presente estudo ocorreu através do questionário formulado constante no Anexo I deste documento (Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia da UFSM – *Campus* Frederico Westphalen), onde foram realizadas visitas em treze propriedades rurais do município de Seberi, com o objetivo de avaliar a concepção familiar e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural nas pequenas propriedades do município.

Seguindo as orientações de Markoni e Lakatos (2003), o questionário foi dividido em seções e temas, contando com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Ao todo foram criadas quatro seções, sendo elas: “dados pessoais”, “sobre as atividades da sua família”, “sobre o trabalho na propriedade” e “sobre a sucessão familiar”.

- **Primeira seção – “Dados pessoais”:** O jovem deveria responder seu nome (preservado nesta pesquisa), sexo, idade, escolaridade, grade familiar (composição familiar que residem na propriedade/casa, e funções desempenhadas/profissão), localidade em que reside, se pretende continuar estudando depois da escola, se já fez algum curso na área rural e se pensa em fazer algum técnico ou curso na área rural;
- **Segunda seção – “Sobre as atividades da sua família”:** Perguntas relacionadas a qual a principal atividade de renda da família e o percentual de renda para cada sistema produtivo, quantos hectares de terra a família possui, qual o incentivo que recebe dos pais, se o jovem participa das atividades da propriedade, se os pais dão oportunidade de expor suas ideias na propriedade, e se trabalha fora;
- **Terceira seção – “Sobre o trabalho na propriedade”:** Perguntas relacionadas se há infraestrutura para seguir o trabalho na propriedade, se o jovem auxilia na tomada de decisões da propriedade, se há maquinário para fazer o trabalho na lavoura, se a família recebe apoio ou orientação de técnicos na propriedade, se a família é associada a alguma entidade do município, se está satisfeito com a forma de gerenciamento da propriedade, se mudaria algo na propriedade e o que mudaria, em caso de resposta afirmativa;
- **Quarta seção – “Sobre a sucessão familiar”:** Questionamentos se o jovem sabe o que é sucessão familiar, quem considera o maior responsável para que ocorra a sucessão, se o jovem pretende ser o sucessor da sua família, qual a influência de alguns fatores para a tomada de decisão de permanecer na propriedade, qual a opinião do

jovem sobre os fatores de incentivo à permanência no campo, se já recebeu algum tipo de orientação ou palestra sobre sucessão familiar na escola, se acredita que há desvalorização social do jovem do meio rural, se ainda identifica preconceito em relação ao gênero no meio rural, qual o papel do jovem no trabalho da propriedade, se tem orgulho de dizer que é jovem do meio rural, qual a opinião sobre os fatores que levam os jovens a sair do campo, quais os desafios e dificuldades para que os jovens sigam o trabalho na propriedade, e quais as perspectivas que possui quanto ao trabalho na propriedade.

O questionário também buscava analisar as principais atividades realizadas na propriedade rural e as responsabilidades dos entes familiares, relacionando a percepção dos jovens agricultores com a decisão de sucessão familiar, bem como buscar identificar os principais incentivos existentes dentro da propriedade rural no processo sucessório familiar. A coleta das informações/dados preenchidas no formulário foi realizada pessoalmente com o auxílio do setor de agricultura do município de Seberi e representantes da EMATER.

Alguns dos fatores analisados que podem vir a influenciar na tomada de decisão da sucessão familiar foram abordados, tanto os fatores que favorecem a permanência dos jovens no campo, quanto os que agravam a decisão de migração para o meio urbano, sendo eles: incentivo dos pais, retorno financeiro, políticas públicas de incentivo, valorização social do agricultor, opções de lazer, quantidade de terra, qualidade das terras, comercialização dos produtos, acesso às tecnologias, infraestrutura, mão de obra, distância da cidade, renda, maquinário, acesso a crédito rural, constituição de família, cooperativas de apoio e nível de escolaridade.

Desta forma, aplicou-se o questionário em 13 (treze) propriedades rurais, com diferentes tipos de atividades como fonte de renda, como por exemplo, produção leiteira e produção de grãos, pecuária e suinocultura, piscicultura, hortifruti, criação de aves, entre outros. Para a seleção das 13 (treze) propriedades rurais, buscou-se abranger toda a área produtiva e com potenciais jovens sucessores, e também, para que a realidade da agricultura do município fosse representativa.

### 4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Após a coleta de informações obtidas pelo questionário, buscou-se analisar os dados minuciosamente com o apoio do programa *Microsoft Excel* para construção de gráficos, permitindo uma melhor visualização dos dados, com a finalidade de obter uma amostra que reflita na realidade da agricultura de Seberi/RS e que resumam os resultados mais significativos.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

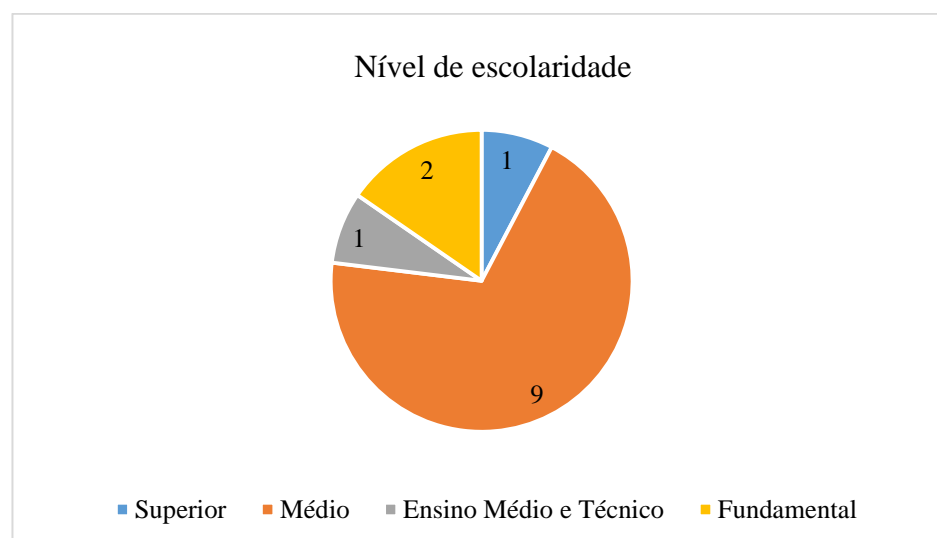
A seguir, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário à campo (Anexo I), bem como a discussão referente aos principais pontos identificados no estudo para o município de Seberi/RS, com o propósito de compreender as perspectivas dos jovens que possuem relação com a sucessão familiar. Serão trazidos os dados de acordo com as sessões e questões elaboradas no questionário.

### 5.1 POTENCIAIS SUCESSORES, FAMÍLIA E INTERESSES PESSOAIS

Em relação a primeira seção de “**Dados pessoais**”, um dado que chama a atenção, é em relação ao sexo dos entrevistados, onde, a grande maioria dos jovens que participaram da pesquisa são homens (9 participantes), correspondente à 69,23%, enquanto que as mulheres correspondem a 30,77% (4 participantes), demonstrando a predominância de homens no estudo. Os jovens se encontraram na faixa etária entre 15 e 25 anos.

Sobre a escolaridade, chama atenção que apenas um dos jovens entrevistados possui nível superior, e um jovem possui ensino médio e técnico. Os outros 9 entrevistados possuem apenas ensino médio, e 2 entrevistados possuem apenas ensino fundamental, demonstrando grande diferença em escolaridade dentre os participantes. A relação de escolaridade pode ser evidenciada na Figura 03 a seguir.

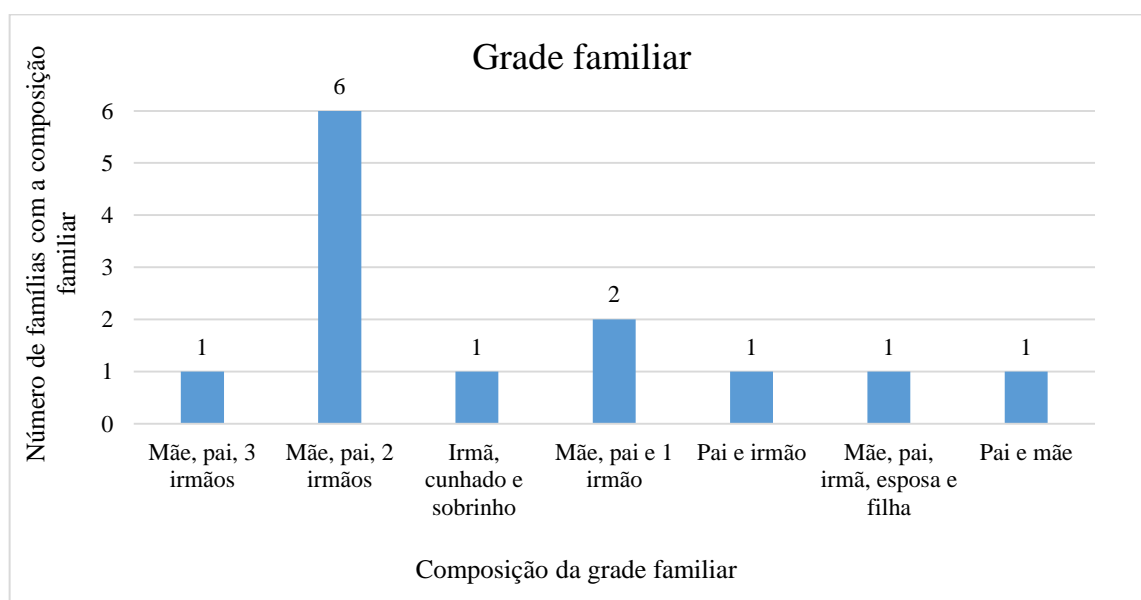
Figura 03 – Nível de escolaridade dos participantes.



Fonte: Autor (2023).

A composição da grade familiar dos entrevistados é explanada na Figura 04 a seguir. Percebe-se que o alto número de filhos que era comum anos atrás, não está mais ocorrendo, pois, apenas uma família se encontra com 4 filhos ao total. Apenas um dos entrevistados reside com familiares como cunhado e sobrinho na mesma residência, e um entrevistado além de seus pais, reside também com sua própria família, sendo esposa e filha. O restante dos entrevistados divide a residência com seus pais e/ou irmãos. Além disso, outro ponto interessante, é que nenhum dos entrevistados possui idosos (avós) residindo na residência, demonstrando nesta pesquisa, pessoas jovens residindo no campo. Ou seja, nota-se que a população idosa entre os entrevistados é nula.

Figura 04 – Composição da grade familiar.



Fonte: Autor (2023).

Outro fator analisado na primeira seção, é em relação aos estudos. Dentre os 13 entrevistados, quando perguntados se “Pretende continuar estudando depois que se formar na escola?”, a grande maioria, correspondente à 10 jovens (76,92%), respondeu que “Sim”, fator este promissor para a propriedade rural e para a região. Apenas 3 entrevistados responderam que “Não”, correspondente à 23,08%.

Quando questionados se “Já fez algum curso na área rural?”, 8 entrevistados responderam que “Não” (61,54%), 3 entrevistados responderam que “Sim” (23,07%), e apenas 2 entrevistados responderam que tem interesse, mas ainda não tiveram oportunidade (15,39%). Dentre os entrevistados que responderam sim, citaram cursos oferecidos pelo

município e também pela EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), demonstrando ações pela gestão pública no fortalecimento da comunidade rural.

Sobre a pergunta “Pensa em fazer algum técnico ou curso na área rural?”, 6 entrevistados responderam que “Sim” (46,15%), 4 responderam que “ainda não sabem” (30,77%), 2 entrevistados responderam que “Não” (15,39%) e, apenas um entrevistado respondeu que já está cursando (7,69%), sendo o mesmo entrevistado que possui o ensino médio e técnico, ou seja, está em andamento com o técnico na área agrícola. Estes dados nos indicam resultados promissores em relação aos estudos, visto que a grande maioria possui interesse em realizar algum técnico ou curso na área, e poucos não possuem interesse, dados estes que vão de acordo com o resultado obtido para a continuidade de estudos, onde a grande maioria pretende continuar estudando.

## 5.2 ATIVIDADES DESEMPENHADAS NA PROPRIEDADE RURAL

Na seção 2, onde é abordado “**Sobre as Atividades da sua Família**”, foi realizado perguntas referentes as atividades produtivas da propriedade, incentivo e oportunidades. Quando questionados sobre “Qual a principal atividade de renda da sua família? E qual o percentual da renda para cada sistema produtivo?”, nota-se que, a produção leiteira e a produção de grãos (lavoura) está presente em várias propriedades, além destas, a pecuária e a suinocultura são fontes de renda de muitas famílias, e em menor escala, a piscicultura, hortifruti cultura, criação de aves, e demais atividades agrícolas.

Em relação a pergunta “Quantos hectares de terra sua família possui?”, nenhum entrevistado respondeu que possui menos de 1 hectare; um entrevistado respondeu que possui entre 1 e 5 hectares; 2 entrevistados responderam que possuem de 5 a 10 hectares; 1 entrevistado respondeu que possui entre 10 e 15 hectares e, a grande maioria respondeu que possui mais que 15 hectares, sendo 9 entrevistados, onde o maior relato de área foi de 160 hectares, sendo destacado dos demais entrevistados.

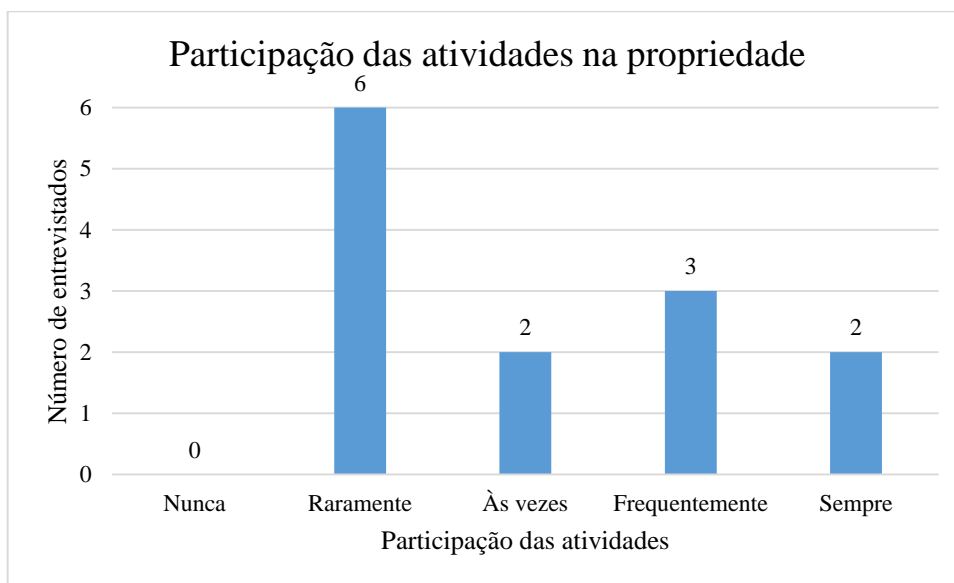
O terceiro questionamento desta seção foi em relação ao incentivo que os jovens recebem dos pais, respondendo a seguinte pergunta: “Seus pais te incentivam a:”. Neste aspecto, apenas 2 jovens (15,39%) responderam que os pais os incentivam a permanecer na agricultura e dar continuidade ao trabalho na propriedade e, a grande maioria, referente a 11 entrevistados (84,61%), responderam que os pais o apoiam no que decidirem fazer. Cabe analisar, que os jovens possuem apoio e incentivo familiar de alguma forma em seu dia-a-dia



em relação às suas escolhas, pois, nenhum dos entrevistados marcou a opção “buscar um trabalho e profissão na cidade” e também, “não me incentivam em nada”, demonstrando possibilidade de realizar suas próprias escolhas em relação ao seu futuro.

Ainda nesta seção, foi possível perceber que poucos jovens participam ativamente das atividades da propriedade. A Figura 05 a seguir, demonstra a frequência de participação dos jovens nas atividades diárias, sendo possível perceber que, 3 entrevistados auxiliam “frequentemente”, e apenas 2 entrevistados auxiliam “sempre” nas atividades. O contato com as atividades diárias na propriedade tem forte influência sobre a tomada de decisão em relação à sucessão familiar, pois, jovens que estão integrados aos afazeres da propriedade, tem sentimento de pertencimento maior do que os jovens que raramente ajudam na propriedade, tendendo à sucessão familiar. No entanto, nenhum entrevistado marcou a opção que nunca participa das atividades na propriedade, fator positivo que indica ao menos o conhecimento em algum momento de sua vida das atividades realizadas pela família.

Figura 05 – Participação das atividades na propriedade.

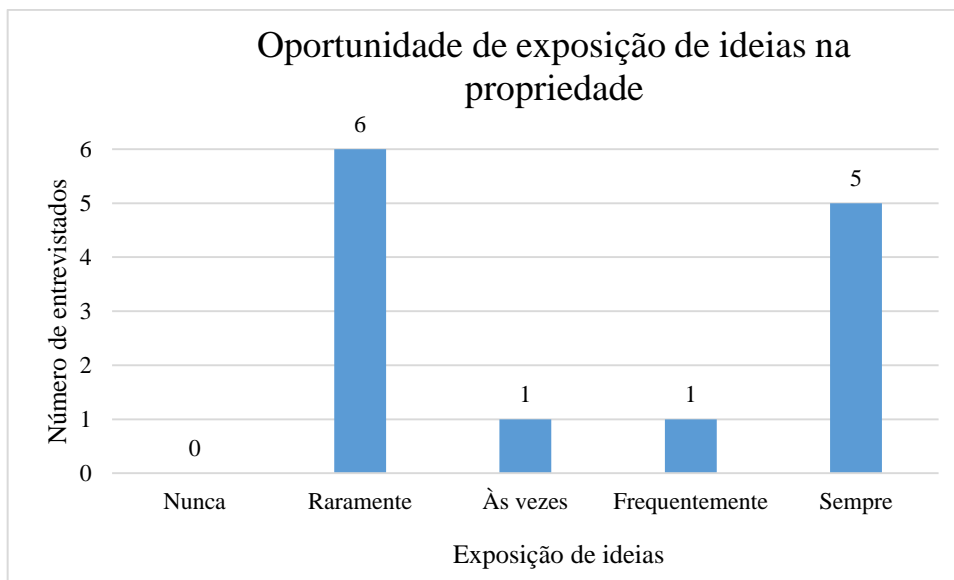


Fonte: Autor (2023).

Após a análise de participação das atividades, foi questionado se “Seus pais dão oportunidade de você expor suas ideias na propriedade?”, onde os resultados são explanados na Figura 06. Observou-se grande discrepância entre os jovens, onde ou expõem suas ideias sempre, ou raramente. Fato positivo é que nenhum jovem marcou a opção “nunca”,

demonstrando que em algum momento, com assuntos específicos seus pais os deram liberdade em expor a sua ideia em relação a propriedade.

Figura 06 – Exposição de ideias.



Fonte: Autor (2023).

Por fim, o último questionamento desta seção, foi em relação a “Você trabalha fora?”, onde apenas um entrevistado respondeu que nem trabalha fora, nem na propriedade. Nenhum dos entrevistados marcou a opção “apenas trabalho fora” desmontando que possui contato com as atividades da propriedade. A grande maioria, correspondente a 8 entrevistados (61,54%), assinalou que apenas trabalha na propriedade, e apenas 4 entrevistados trabalham em outro lugar e ajudam na propriedade, sendo empregados como frentistas, auxiliar em restaurante e construtor civil.

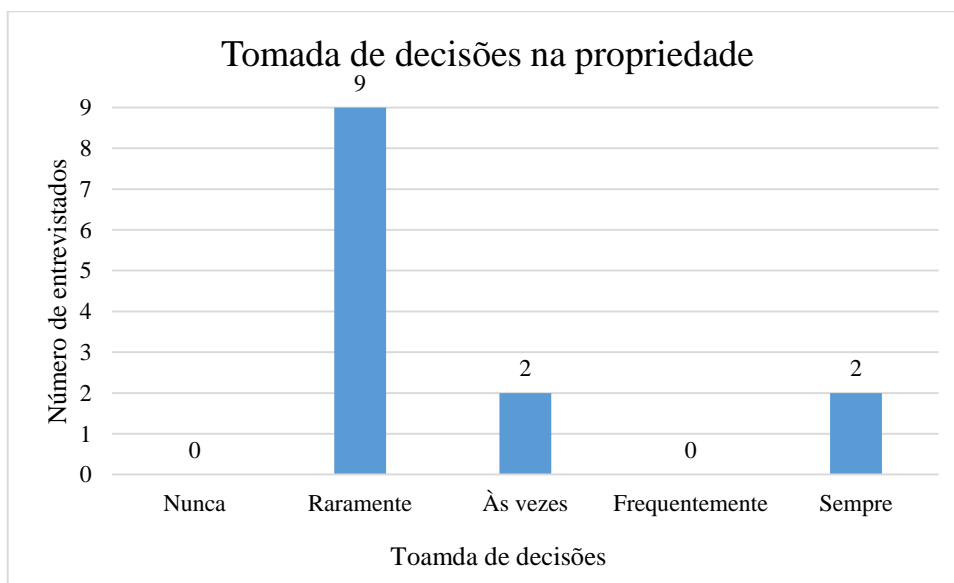
### 5.3 GERENCIAMENTO E TRABALHO NA PROPRIEDADE

Na seção 3, é abordado “**Sobre o Trabalho na Propriedade**”, com questionamentos voltados para a infraestrutura, tomada e decisões, acompanhamento e orientação por técnicos, gerenciamento da propriedade e mudanças. Esta seção é destinada à reflexão acerca da propriedade familiar dos jovens participantes da pesquisa, a fim de compreender se há infraestrutura para que possam seguir as atividades na propriedade.

Quando questionados se “Na propriedade da sua família, há infraestrutura para que você possa seguir o trabalho?”, a grande maioria dos entrevistados, ou seja, 12 participantes, responderam que “às vezes”, demonstrando que não estão totalmente satisfeitos com a infraestrutura do local. Apenas um entrevistado respondeu que “sempre” há infraestrutura adequada, possuindo o suporte necessário para as atividades. Possuir uma propriedade estruturada faz a diferença na decisão dos jovens em permanecer no campo.

Em relação a pergunta “Você auxilia na tomada de decisões na propriedade?”, a grande maioria dos entrevistados (9 participantes), responderam que “raramente” participam das decisões, sendo este um fator que pode acarretar na falta de interesse e desmotivação para a sequência da propriedade. Apenas 2 entrevistados relataram que “às vezes” possuem voz na tomada de decisão, e apenas 2 entrevistados, relataram que “sempre” auxiliam na tomada de decisão, fator este primordial para despertar o interesse em assumir a propriedade. Os resultados podem ser observados na Figura 07 a seguir.

Figura 07 – Tomada de decisões na propriedade rural.



Fonte: Autor (2023).

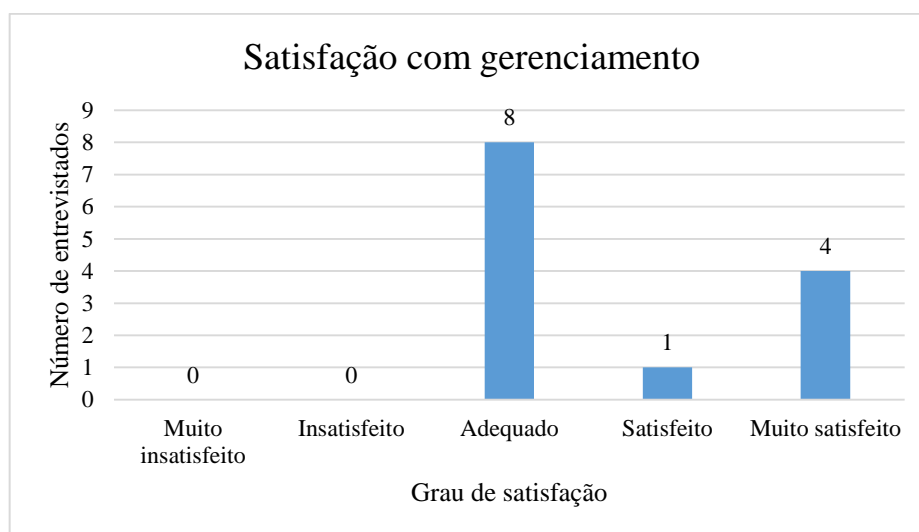
Sobre a pergunta voltada ao maquinário agrícola, “Há máquinas para fazer o trabalho na lavoura?”, as respostas foram bem divididas. Dos entrevistados, 4 relataram que possuem maquinário agrícola, compreendido basicamente por tratores, semeadeiras, pulverizadores, colheitadeiras, arados, calchadeira, subsolador e ensiladeira. Apenas 3 entrevistados relataram que não possuem maquinário para uso em lavoura, e o restante dos 6 entrevistados,

realizam a contratação apenas quando necessário, através de vizinhos e pela secretaria da agricultura, especialmente em épocas de plantio e colheita.

Quando questionados se “Há apoio e orientação feitas por técnicos na propriedade?”, a grande maioria dos entrevistados (10 participantes) respondeu que “raramente” ocorre este acompanhamento. Apenas 2 entrevistados responderam “frequentemente”, e somente 1 entrevistado respondeu que “sempre” há orientação por técnicos. Cabe destacar que no município a EMATER possui um importante papel em dar assistência às famílias do campo. O acompanhamento e orientação por profissionais técnicos é de suma importância para a adoção de novas tecnologias, aumento de produtividade e auxílio na tomada de decisão, principalmente quando a propriedade carece de profissionais com conhecimento específico da área. Ainda, respondendo o questionamento se “Sua família é associada a alguma entidade do município?”, apenas 4 entrevistados responderam que “sim”, sendo atendidos pela EMATER, cooperativas e também sendo integrados da JBS. Do restante, 3 entrevistados responderam que não são associados a alguma entidade, e 6 entrevistados não souberam responder.

Sobre a satisfação/insatisfação dos jovens quando ao gerenciamento da propriedade (“Você está satisfeito com a forma de gerenciamento da propriedade?”), a maioria (8 entrevistados) relatou estar adequado ao que é necessário no momento. Apenas 1 entrevistado relatou estar “satisfeito” e, 4 entrevistados demonstraram estar “muito satisfeitos”, sendo este um fator positivo para a permanência do jovem no campo. Os resultados são demonstrados na Figura 08 abaixo.

Figura 08 – Grau de satisfação com o gerenciamento da propriedade rural.



Fonte: Autor (2023).

Em contrapartida a pergunta anterior, sobre a satisfação do gerenciamento da propriedade, foi questionado aos entrevistados se ele “Mudaria alguma coisa na sua propriedade?”, e as respostas obtidas foram bem divididas. Dos 13 jovens entrevistados, 7 mudariam algo na propriedade, e 6 jovens não souberam responder o que gostariam de mudar. Vale destacar, que apesar de muitos não saberem ao certo o que é necessário mudar na propriedade, nenhum dos jovens respondeu que “não há nada para mudar”, demonstrando inquietude e busca por melhorias na propriedade rural. As principais mudanças em relação a propriedade familiar, foram voltados ao maquinário e apoio técnico especializado, seguido de infraestrutura e, em menor escala, mudança do foco da produção.

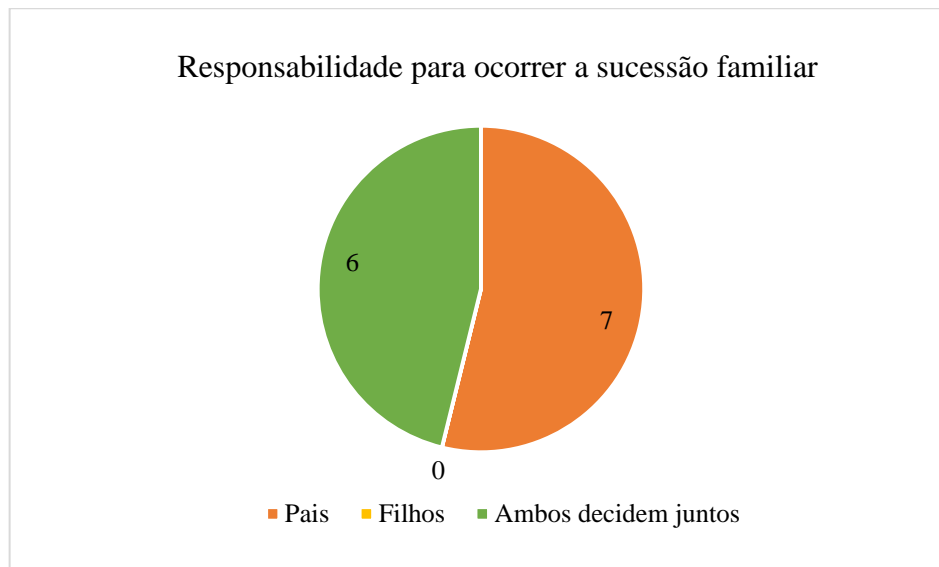
#### 5.4 SUCESSÃO FAMILIAR E TOMADA DE DECISÃO

Na seção 4, é abordado “**Sobre a Sucessão Familiar**”, com questionamentos voltados para a responsabilidade da sucessão familiar, principais fatores para permanência e sucessão da propriedade, funções e demandas do jovem no meio rural, desafios e dificuldades enfrentadas, e as perspectivas para a propriedade. Esta seção é destinada especificamente ao tema da pesquisa, buscando entender a concepção da sucessão familiar e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural no município de Seberi – RS.

O primeiro questionamento, foi em relação a pergunta “Você sabe o que é sucessão familiar?”, onde, de forma unânime, todos jovens responderam que “Sim”, sabem o que é a sucessão familiar, demonstrando estar alinhado ao tema desta pesquisa e também, com o pensamento de sucessão da propriedade rural.

Quando questionados “Na sua opinião, quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão?”, as respostas foram alinhadas a responsabilidade dos pais e decisões em conjunto. Ou seja, dos 13 entrevistados, 07 relatam que os pais são os maiores responsáveis pela sucessão da propriedade rural, demonstrando que o incentivo vindo de casa é um fator primordial na decisão. O restante dos jovens, 06 entrevistados, responderam que a decisão deve ser feita em conjunto, e vale destacar, que nenhum candidato respondeu que a decisão cabe somente ao filho, evidenciando de certa forma, a importância do acompanhamento dos pais nesta jornada. A Figura 09 a seguir, demonstra em resumo os dados encontrados.

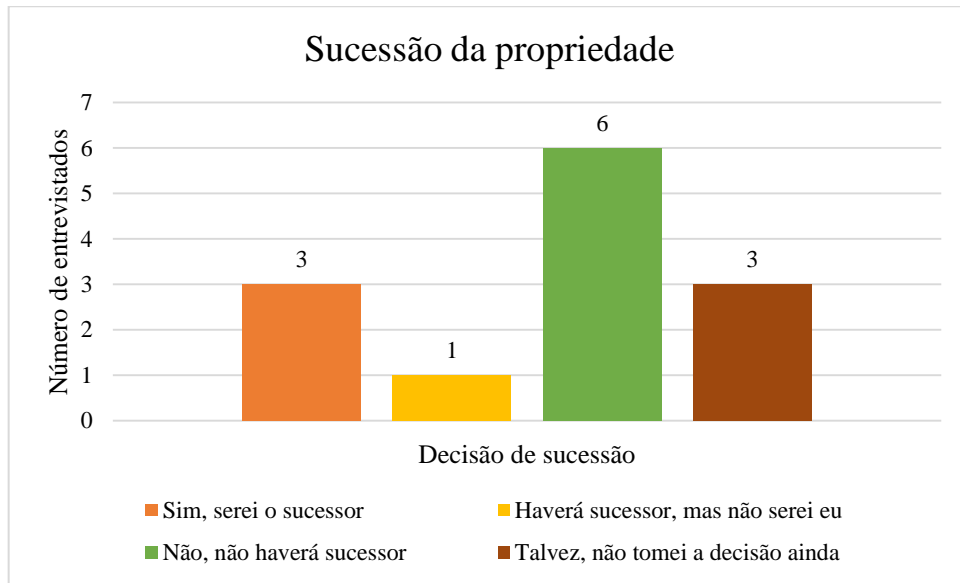
Figura 09 – Responsabilidade pela sucessão familiar.



Fonte: Autor (2023).

A próxima pergunta “Você será o sucessor da propriedade da sua família?”, é o principal foco deste trabalho. Os dados demonstram resultados preocupantes, pois, a maioria dos jovens não pretende dar continuidade com a propriedade rural de sua família. Dos 13 entrevistados, apenas 3 jovens responderam que serão o sucessor da propriedade, equivalente à 23,07%. Apenas um jovem respondeu que a propriedade terá sucessão, mas que não será por sua responsabilidade, equivalente a 7,7%. Três jovens (23,07%) responderam que ainda não tomaram a decisão quanto a sucessão da propriedade, onde, neste aspecto, o incentivo e o diálogo dos pais são muito importantes para auxiliar na melhor escolha. E, 6 dos jovens entrevistados (46,16%), responderam que a propriedade não terá sucessor, nem pelo jovem, nem por outra pessoa da família, dado este preocupante, pois, praticamente metade dos entrevistados não tem o interesse em dar a continuidade na propriedade. A Figura 10, elenca os dados para esta problemática.

Figura 10 – Sucessor da propriedade rural.



Fonte: Autor (2023).

O questionamento a seguir foi em relação a influência que alguns fatores possuem na tomada de decisão para permanecer na propriedade familiar. Nesta avaliação, os jovens elencavam em um quadro o grau de influência que determinado fator possuía para permanência na propriedade, sendo 5 para grande influência, e 1 para pouca influência. Os seguintes fatores foram analisados: incentivo dos pais, retorno financeiro, políticas públicas de incentivo, valorização social do agricultor, opções de lazer, quantidade de terras, qualidade das terras, comercialização dos produtos, acesso às tecnologias, infraestrutura, mão de obra, distância da cidade, renda, maquinário, acesso à crédito rural, constituição de família, cooperativas de apoio e nível de escolaridade.

Destes fatores, os que mais se destacaram, ou seja, segundo os jovens entrevistados, possuem maior influência para a tomada de decisão em permanecer na propriedade, foram: valorização social do agricultor, quantidade de terras e incentivo dos pais, retorno financeiro e acesso as tecnologias, seguido de qualidade das terras, infraestrutura, acesso a crédito rural, constituição de famílias e cooperativas de apoio, e ainda, em menor grau de influência a distância da cidade e opções de lazer. Os fatores que os jovens mais marcaram como menor influência, são em relação a mão de obra, maquinário e nível de escolaridade.

Relacionado a pergunta anterior, foi questionado aos jovens qual a opinião/percepção que eles possuem em relação aos principais fatores que tendem a influenciar os jovens a permanecerem no campo, dando continuidade nas atividades da propriedade rural. Muitas das

respostas estavam alinhadas que o principal fator é o incentivo dos pais e família, sendo esta resposta a mais recorrente. Outro aspecto muito citado, foi em relação ao retorno financeiro que a propriedade precisa gerar a família, demonstrando uma preocupação por parte dos jovens com a rentabilidade econômica da propriedade. Ainda, foi mencionado que o incentivo também precisa partir do próprio jovem, buscando soluções e não desistindo na primeira dificuldade.

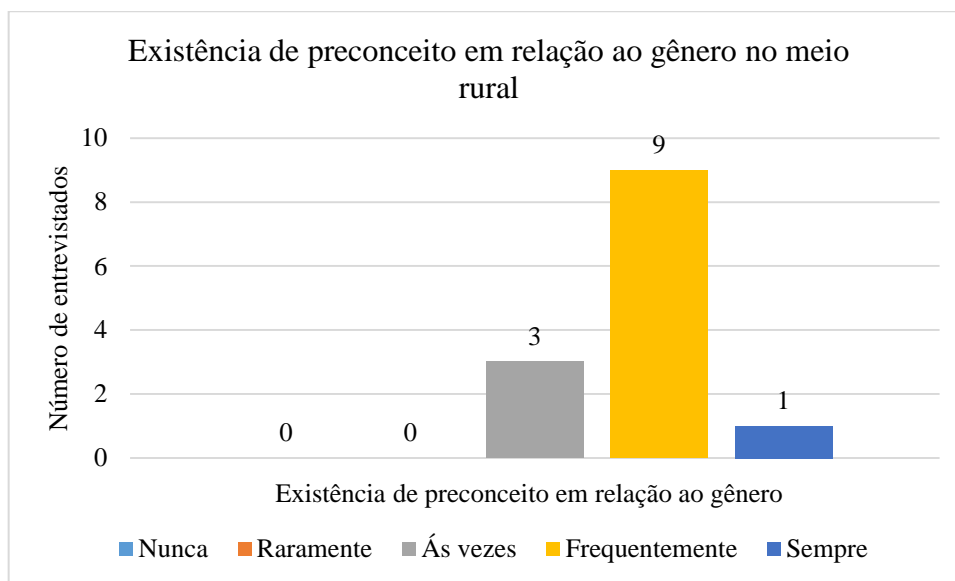
Outro ponto importante a ser destacado é sobre a sucessão familiar já ter sido tema de orientação ou palestra na escola em que os jovens estudam (“Na escola, você já recebeu algum tipo de orientação ou palestra sobre sucessão familiar?”). De forma unânime, todos os entrevistados responderam que já tiveram alguma orientação, conhecimento prévio ou palestra sobre a temática de sucessão familiar.

Quando questionados sobre “Você acredita que ainda há desvalorização social do jovem no meio rural?”, a grande maioria tem a visão de que sim, há desvalorização do jovem no meio rural. Dentre os 13 entrevistados, 10 jovens, correspondente à 76,9%, responderam que “sempre” há desvalorização social, e apenas 3 entrevistados, correspondente à 23,1%, responderam que “às vezes” ocorre a desvalorização social. Isso indica um cenário onde a desvalorização do jovem no meio rural pode ser um fator determinante para a não permanência na propriedade rural, desmotivando-os e tendendo a buscar empregos na área urbana.

A fim de incorporar ainda mais a pesquisa, foi questionado quanto a questões de gênero com a seguinte pergunta: “Ainda existe preconceito em relação ao gênero no meio rural?”, onde, os resultados demonstraram que ainda há preconceito neste meio. Ou seja, 9 entrevistados relataram que há preconceito frequentemente, 3 jovens responderam às vezes, e apenas um jovem respondeu sempre. Vale destacar que nenhum dos entrevistados respondeu “nunca”, ou “raramente”. A Figura 11 demonstra os dados obtidos para a questão de gênero no meio rural.



Figura 11 – Relação do gênero no meio rural.

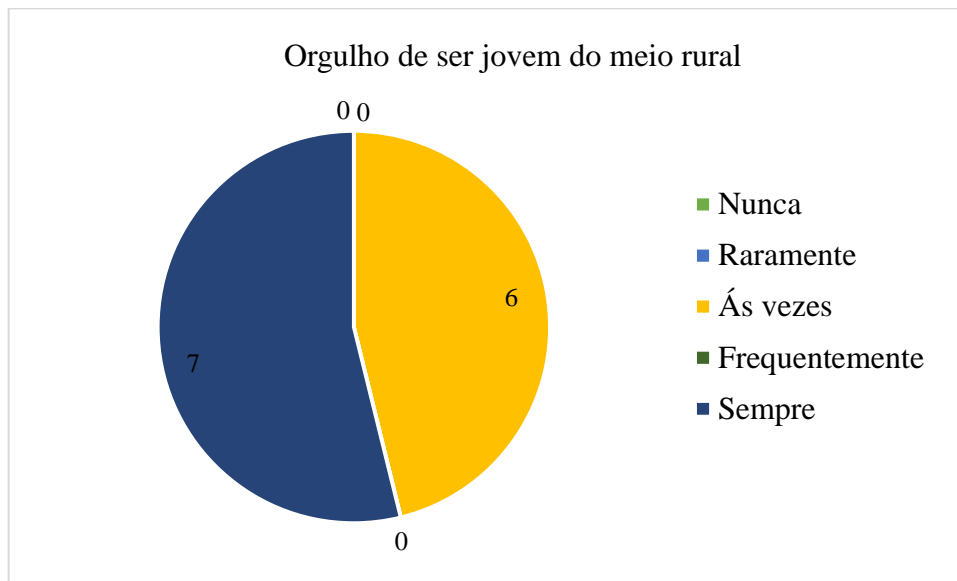


Fonte: Autor (2023).

Para buscar entender o sentimento de pertencimento pela propriedade familiar, foi questionado aos jovens quais as principais funções e atividades do jovem na propriedade rural. As respostas obtidas se deram principalmente em relação as atividades que os jovens aprendem a fazer desde cedo, desde funções múltiplas, como auxiliar nas demandas domésticas, auxiliar nas demandas com o gado e produção leiteira, mas também nas lidas da lavoura. Ainda, foi explanado que de certa forma, o jovem ajuda em todas as demandas que lhe são designadas, ou sejam, naquilo que lhe tiver ao seu alcance e nas prioridades do dia.

Ainda relacionado ao sentimento de pertencimento, foi questionado aos jovens “Você tem orgulho de dizer que é um jovem do meio rural?”, para entender qual a visão do jovem neste meio e como ele se enxerga nesta área. De forma satisfatória, 7 jovens responderam que “sempre” tem orgulho em dizer que é um jovem do meio rural, e 6 jovens responderam que “às vezes”. Isso demonstra que, apesar da maioria das propriedades não terem sucessores, conforme abordado anteriormente, a maioria dos jovens sente orgulho de ter vindo do campo, demonstrando que o sentimento aflora pela propriedade da família. Os resultados estão abordados na Figura 12 a seguir.

Figura 12 – Orgulho de ser jovem no meio rural.



Fonte: Autor (2023).

Diante do exposto, foi abordado os principais fatores que os jovens enxergam que influenciam a saída do jovem rural do campo. Os principais apontamentos foram em relação a desvalorização dos jovens por parte dos pais desde a sua infância, podendo ser uma justificativa da falta de interesse da grande maioria em não assumir a propriedade rural, e também a falta de retorno financeiro. Também foi relatado a falta de oportunidade dos jovens em desempenhar funções importantes na propriedade, não se sentindo parte do processo. O retorno financeiro foi um dos pontos muito citados, fazendo com que o jovem busque algo mais rentável na área urbana, no entanto, é questionável se os pais destes jovens estão incluindo-os nas decisões financeiras da propriedade, pois, desta forma, poderiam fazer com que os jovens despertassem o interesse pela propriedade pelo fato de estar envolvido em algo novo e importante pra ele.

Em relação aos desafios e oportunidades para que os jovens sigam os trabalhos na propriedade, alguns fatores foram mencionados, dentre eles: falta de retorno financeiro, falta de incentivo dos pais, falta de acesso às tecnologias, falta de conhecimento específico da área, poucas oportunidades de decisões dentro da propriedade, trabalho braçal e pesado desgastando o jovem, falta de resultados significativos e palpáveis e, falta de persistência pelos próprios jovens buscando por um dinheiro mais fácil e rentável.

Por fim, foi questionado aos jovens, quais as perspectivas que o mesmo possui para o futuro da propriedade familiar, onde muitas respostas não foram tão satisfatórias quanto o

esperado, pois, muitos dos jovens responderam que no momento não possuem perspectivas futuras para o desenvolvimento da propriedade. Estas respostas estão alinhadas aos mesmos jovens que não pretendem dar segmento na propriedade familiar. No entanto, por outro lado, muitos jovens tem perspectivas positivas para a propriedade, onde pretendem continuar o desenvolvimento da propriedade que sua família já vem há décadas realizando, buscando prosperidade e sucesso no ramo agrícola. Ainda, muitos pretendem dar continuidade ao trabalho já desenvolvido pela família, ampliando a infraestrutura, desenvolvendo ainda mais os sistemas produtivos para aumentar a rentabilidade da propriedade e, também, aumentar a criação de suínos e a prática de piscicultura.

Nesse sentido, nas perspectivas que os jovens possuem para o futuro da propriedade familiar, encontramos uma divisão de ideias, onde alguns jovens possuem uma visão mais positiva e promissora, e outros, pelo contrário, são mais pessimistas com relação à sequência das atividades na propriedade, resultando em jovens que não tem o interesse em dar segmento na propriedade familiar.

Analisando os estudos de Pasquetti e Hillesheim (2014, p.267), sobre agricultura familiar no município de Nova Candelária – RS, os autores buscaram identificar alguns fatores que interferem na sucessão familiar realizando entrevistas com 24 famílias rurais. Os resultados demonstraram que, “fatores como renda, discussão familiar sobre a sucessão na família, a existência de estrutura fundiária e de maquinários e benfeitorias possuem uma grande influência na sucessão das famílias de agricultores do município”. Esses fatores vão ao encontro dos expostos nesta pesquisa, principalmente a questão de renda, fator muito citado pelos jovens participantes deste estudo.

Analisando as perspectivas e os desafios enfrentados pelos jovens no meio rural em relação a sucessão familiar em Boa Vista do Buricá – RS, Jung (2020), aplicou um questionário à 21 jovens de 15 a 18 anos, estudantes do Ensino Médio em escolas estaduais do município. A pesquisa foi realizada com jovens considerados potenciais sucessores de famílias do meio rural. Em relação aos resultados, acerca da responsabilidade da sucessão familiar, a grande maioria apontou que cabe aos pais e filhos decidirem juntos. Acerca do tópico da sucessão familiar, os resultados obtidos não foram animadores, pois de um total de 21 jovens, apenas dois, ambos do sexo masculino, indicaram que serão os sucessores, e outros dois disseram que haverá sucessor na família, mas que não serão eles. Por meio destes aspectos, obteve-se uma visão de que os entrevistados possuíam diferentes perspectivas e divisões quanto à decisão de seguir as atividades na propriedade familiar. Enquanto alguns

almejavam investir na propriedade e analisavam os pontos positivos e benéficos que a vida no campo pode trazer a eles, outros pretendiam arrendar e/ou vender a propriedade relatando queixas quanto ao incentivo, valorização social e apoio governamental. De forma análoga a este estudo, a grande maioria dos entrevistados apontou que cabe aos pais e filhos decidirem juntos a responsabilidade da sucessão familiar. Ainda, da mesma forma que o encontrado por Jung (2020), neste estudo, a maioria dos jovens também não pretendem ser os sucessores da propriedade familiar.

Segundo Lermen (2017), ao analisar as perspectivas que os jovens possuem em relação ao meio rural em municípios da região noroeste/celeiro do Rio Grande do Sul, buscando entender os motivos de escolhas pela permanência ou não nas propriedades rurais, o autor entrevistou 533 jovens estudantes do ensino médio em cinco municípios das regiões Noroeste/Celeiro do Estado. Pela análise quantitativa por meio de questionários, apontou que os resultados indicavam uma tendência dos jovens, sobretudo das mulheres, em planejar seu futuro profissional no meio urbano. Também destacou que jovens estão mais conectados que em outras décadas, mas que ainda são influenciados pelos pais para a tomada de decisão.

Um pesquisador referência sobre a temática é Fernando Panno que aborda a questão em sua tese: “Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores”. Com o objetivo de analisar as decisões dos agricultores familiares de Frederico Westphalen/RS com relação à sucessão geracional nas suas propriedades, Panno (2016), utilizou análises bibliográficas e documentais sobre o tema, além de aplicar um questionário a 50 potenciais sucessores e a 50 sucedidos. Alguns dos resultados apresentados são em relação a abertura de possibilidades e alternativas de aprimoramento acadêmico dos potenciais sucessores, mesmo em áreas agrícolas; a postura dos pais é condicionante para que o filho desperte ou não o interesse pela propriedade; necessidade de pensar a sucessão geracional como um processo e não como uma decisão pontual; a participação dos filhos nas decisões cotidianas da propriedade e a divisão dos resultados financeiros são fatores determinantes para que esse processo aconteça.

## 6. CONSIDERAÇÃO FINAL

A partir da preocupação com o futuro da agricultura familiar no município de Seberi/RS, o desenvolvimento do presente trabalho teve o objetivo de analisar e compreender a concepção sobre a sucessão familiar e os desafios enfrentados pelos jovens do meio rural, com o propósito de verificar como os jovens rurais se comportam em relação a este tema. A pesquisa foi realizada com jovens considerados potenciais sucessores do meio rural do município de Seberi, aplicando um questionário a 13 jovens com faixa etária entre 15 e 25 anos. Com a aplicação do questionário foi possível obter dados interessantes sobre o contexto e o que se espera da sucessão familiar no município.

Analisando os dados coletados percebeu-se que a maior parte dos entrevistados foram homens, e também que a maioria dos entrevistados possuem apenas o Ensino Médio completo. As famílias possuem composições diferentes entre si, no entanto, nenhuma família relatou que os avós ainda residem no mesmo local.

A grande maioria dos jovens entrevistados demonstraram que pretendem seguir estudando, fato este de suma importância para a melhoria das práticas na propriedade e também no ramo profissional, visto que os jovens devem estar sempre em busca de conhecimento e de aperfeiçoamento para estar melhor inserido no meio rural.

Sobre as atividades desempenhadas na propriedade, percebeu-se que a produção leiteira e a produção de grãos (lavoura) está presente em várias propriedades, além destas, a pecuária e a suinocultura são fontes de renda de muitas famílias, e em menor escala, a piscicultura, hortifruti cultura, criação de aves, e demais atividades agrícolas. Em relação ao incentivo dos pais, a grande maioria dos jovens respondeu que os pais o apoiam em suas decisões. Vale destacar que o incentivo dos pais é um pilar fundamental para despertar o interesse dos jovens em permanecer no campo, e quando incentivado desde criança, a perspectiva em ocorrer a sucessão familiar aumenta consideravelmente. Além disso, foi possível perceber que poucos jovens participam ativamente das atividades da propriedade, demonstrando a falta de sentimento de pertencimento com o local e as demandas do campo.

Em relação a infraestrutura, muitos jovens responderam que a propriedade carece de melhorias na infraestrutura, sendo também um ponto citado a ser melhorado na propriedade. Uma boa infraestrutura com tecnologias adequadas e viáveis que aumentem a produtividade e consequentemente a rentabilidade da propriedade, é um fator decisivo na tomada de decisão dos jovens em permanecerem no campo.

Quando questionados sobre o gerenciamento da propriedade, a maioria dos entrevistados relatou que está satisfeito com a forma de gerenciamento da propriedade até o momento, mas enxergam que melhorias podem ser realizadas, sendo um fator positivo para a permanência no campo. Dentre as mudanças esperadas pelos jovens, estas estão relacionadas com apoio técnico especializado e maquinário agrícola, e também a infraestrutura. A questão da infraestrutura também aparece nos fatores que influenciam os jovens a permanecerem ou saírem do campo. Logo, considera-se fundamental que aja projetos e políticas públicas que facilitem o acesso de pequenos produtores rurais a maquinários e que viabilizem ampliação de suas áreas produtivas e cultiváveis.

Acerca do tópico de sucessão familiar, foco principal desta pesquisa, os resultados obtidos não foram promissores, pois, dos 13 jovens entrevistados, apenas 3 jovens responderam que serão o sucessor da propriedade (23,07%). Um jovem respondeu que a propriedade terá sucessão, mas que não será por sua responsabilidade (7,7%). Três jovens (23,07%) responderam que ainda não tomaram a decisão quanto a sucessão da propriedade, onde, neste aspecto, o incentivo e o diálogo dos pais são muito importantes para auxiliar na melhor escolha. E, 6 dos jovens entrevistados (46,16%), responderam que a propriedade não terá sucessor, nem pelo jovem, nem por outra pessoa da família, dado este preocupante, pois, praticamente metade dos entrevistados não tem o interesse em dar a continuidade na propriedade.

A respeito da responsabilidade pela sucessão familiar, dos 13 entrevistados, 07 relatam que os pais são os maiores responsáveis pela sucessão da propriedade rural, demonstrando que o incentivo vindo de casa é um fator primordial na decisão. O restante dos jovens, 06 entrevistados, responderam que a decisão deve ser feita em conjunto, evidenciando de certa forma, a importância do acompanhamento dos pais nesta jornada. Salienta-se que a sucessão envolve, ou deveria envolver, um processo que não é tomado da noite para o dia, pois engloba diferentes fatores. Ainda, as decisões são diárias, complexas e envolvem uma série de análises que dizem respeito ao futuro da produção na propriedade. Fatores econômicos, sociais e culturais afetam, diariamente, neste processo decisório. Além disso, fica claro que ainda há desvalorização social do jovem no campo.

Um tema que chama atenção e merece reflexão é em relação ao preconceito de gênero existente no meio rural. Tendo em vista que o papel da mulher na sociedade vem sendo modificado positivamente com o passar dos anos, no meio rural, não deve ser diferente, ou seja, as mulheres devem estar presentes em todas as atividades da propriedade, principalmente

na tomada de decisão. No estudo em questão, os resultados demonstraram que ainda há preconceito neste meio. Ou seja, 9 entrevistados relataram que há preconceito frequentemente, 3 jovens responderam às vezes, e apenas um jovem respondeu sempre. Vale destacar, que a grande maioria dos entrevistados eram homens, o que pode influenciar no resultado desta pesquisa. Entende-se, portanto, que o campo deve acompanhar os avanços no debate sobre a perspectiva feminina e de gênero e dar espaço para que as mulheres possam participar das tarefas das quais elas ainda podem estar sendo privadas exclusivamente por serem mulheres.

Através dos aspectos apontados nas reflexões e considerações sobre a sucessão familiar no município, tem-se uma perspectiva não positiva em relação ao processo sucessório nas propriedades rurais do município. Desta forma, é necessário investir em formação e aperfeiçoamento dos jovens, desde a inserção no ambiente escolar, para que assim, as crianças e seus familiares percebam que o processo decisório é construído ao longo de um processo e que a participação e incentivo dos pais é fundamental nesta jornada.

Por meio dos resultados obtidos, foi possível identificar os desafios enfrentados pelos jovens participantes da pesquisa em relação ao exercício da profissão de agricultor, bem como analisar a perspectiva de sucessão familiar no município. Verificou-se as principais atividades realizadas na propriedade rural e as demandas dos jovens, e os desafios para a permanência no campo, relacionando a percepção em continuar na propriedade rural. Ainda, identificou-se os principais fatores e incentivos dentro da propriedade para o processo sucessório familiar no município de Seberi/RS. No entanto, é fundamental salientar que esta pesquisa pode não refletir a realidade do município, cabendo dar continuidade a esta reflexão em estudos futuros e principalmente incentivando as próximas gerações do meio rural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desafios impostos pela volta do homem ao campo**. São Paulo: Gazeta Mercantil, 2000.

ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton; CORTINA, Nelson; BALDISSERA, Ivan Tadeu; FERRARI, Dilvan; TESTA, Vilson Marcos. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=64435](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64435)>. Acesso em: 18 maio de 2023.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; SACHUK, Maria Iolanda. **Competitividade da agricultura orgânica no estado do Paraná**. Caderno de Administração, v. 15, n. 2, p. 9-18, 2008.

BITTENCOURT, D. M. de C. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 23 janeiro de 2018. Agricultura Familiar. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-ainovacao>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. **Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro**. Interações, v. 17, n. 3, p. 370-383, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BRASIL. Vitrine da Agricultura familiar. **O que é a agricultura familiar?** 2023. Disponível em: <<https://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/o-que-e-a-agricultura-familiar#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20%C3%A9%20uma,de%20m%C3%A3o%20de%20obra%20familiar.>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BUENO, C. da S.; SILVA, P. A. de O. **Redes de informação como instrumento ao planejamento do desenvolvimento dos assentamentos rurais: o modelo do programa “PLANEJA” da EMBRAPA**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. Anais... Goiânia, GO: Sober, 2014.

CASTRO, E. G. **Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político**. Revista Latino-americana de ciências sociais, niñez y juventude, v. 7, p.179-208, 2009.

CELLA, Daltro. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. 2002. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba. 2002. Disponível



em:< <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V370449.pdf>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

COSTA, Maria Regina Caetano. **Agricultura Familiar e Sucessão Hereditária**: Estudo de Caso no município de Morro Redondo, RS. 2006. 124f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em:<<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4858>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

DE PAULA, Márcia Maria; KAMIMURA, Quésia Postigo; SILVA, José Luis Gomes da. **Mercados Institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios**. Revista de Política Agrícola, n.1, p. 33-43, 2014.  
EMBRAPA. Sobre o tema. **Agricultura familiar**. Cenário. 2023. Disponível em:< <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

FEIX, Rodrigo Daniel; JÚNIOR, Sérgio Leusin. **Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul - 2019**. Porto Alegre: SEPLAG, Departamento de Economia e Estatística, 2019. Disponível em:<<https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//painel-do-agronegocio-no-rs-2019.pdf>>. Acesso em: 26 maio de 2023.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business**. Wallingford: Cab International, 1993.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 maio de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Seberi. 2023. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/seberi/panorama>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. **Seberi**. 2017. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/seberi/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

JUNG, Cleonice Inês. **Perspectivas e desafios dos jovens do meio rural sobre a sucessão familiar em Boa Vista do Buricá-RS**. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Frederico Westphalen, 2020.

KISCHENER, Manoel A.; KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel A. **Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais**. Mundo agrário, 2015.

KUMMER, Rodrigo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir**. Tempo da Ciência, v. 20, n. 39, 2013. Disponível em:<<https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9817/7188>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

LERMEN, Vanderlei Holz. **Fatores que contribuem para a decisão sobre a permanência dos jovens no meio rural em municípios da região noroeste/celeiro do Rio Grande do Sul.** Trabalho de conclusão. Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER. Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Três de Maio, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179867/001062334.pdf?sequence=1&isAllowe d=y>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Kelli Carvalho; SOUZA, Rúbia Elza Martins de; ANASTASSIOY, Cristiane de Almeida; GOÊS, Gelyany Oliveira Castro de; SILVA, Adnilson de Almeida. **Análise socioeconômica e ambiental dos produtores familiares do município de Juína/MTe suas dificuldades.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia, MG, 2012. Disponível em: <[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1067\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1067_1.pdf)>. Acesso em: 26 maio de 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agricultura familiar.** 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20% C3%A9%20a%20principal,%2C%20aquicultores%2C%20extrativistas%20e%20pescadores.>> Acesso em: 18 maio de 2023.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. **Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural: Partir ou Ficar no Campo.** Desenvolvimento em Questão, Editora Unijuí: Ijuí, 2014. ano 12, n. 27. p. 264-297. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205128/000953112.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

PASQUALOTTO, Nayara.; KAUFMANN, Marielen Priscila; WIZNIEWSKY, José Geraldo. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável.** Santa Maria: UFSM, NTE, 2019. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/09/MD\\_Agricultura-Familiar.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/09/MD_Agricultura-Familiar.pdf)>. Acesso em: 18 maio de 2023.

PASQUETTI, Elir Paulo; HILLESHEIM, Luis Pedro. **A sucessão na agricultura familiar no município de Nova Candelária (RS).** 2014. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Elir\\_Pasquetti.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Elir_Pasquetti.pdf)>. Acesso em: 18 maio de 2023.

PREFEITURA DE SEBERI. A cidade. **Localização.** 2023. Disponível em: <<https://seberi.atende.net/cidadao/pagina/localizacao>>. Acesso em: 15 maio 2023.

PUNTEL, Jovani Augusto; PAIVA, Carlos Águedo Nagel; RAMOS, Marília Patta. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo.** Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. 2011. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>>. Acesso em: 30 maio de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Planejamento. **Perfis regionais do médio alto Uruguai.** 2015. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134133->

20151117102639perfis-regionais-2015-medio-alto-uruguai.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Produção Rural. Agricultura familiar. **Agricultura familiar é desenvolvida em 25% da área rural no RS, aponta IBGE**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em:< <https://estado.rs.gov.br/agricultura-familiar-e-desenvolvida-em-25-da-area-rural-no-rs-aponta-ibge>>. Acesso em: 18 maio de 2023.

SEBRAE. Perfil das Cidades Gaúchas. **Seberi**. 2020. Disponível em:<[https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Seberi.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Seberi.pdf)>. Acesso em: 18 maio de 2023.

SILVA, Nivaldo Pereira da, et al. **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida**. 2006. Disponível:<[http://iuma.edu.br/blog/wpadmin/A\\_importancia\\_do\\_empreendedor\\_rural.pdf](http://iuma.edu.br/blog/wpadmin/A_importancia_do_empreendedor_rural.pdf)>. Acesso em: 26 maio de 2023.

SILVESTRO, Milton Luiz; ABRAMOVAY, Ricardo; MELLO, Márcio Antonio de; DORIGON, Clovis; BALDISSERA, Ivan Tadeu. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri, 2001. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/md000023.pdf>>. Acesso em: 30 maio de 2023.

SOUZA, Paulo Marcelo; FORNAZIER, Armando; PONCIANO, Niraldo José; NEY, Marlon Gomes. **Agricultura familiar versus agricultura não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009**. Documentos Técnicos-Científicos, v. 42, n. 1, jan./mar. 2011.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PANNO, Fernando. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores**. 166f. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

STRAPASOLAS, V. L. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar**. In: Revista agriculturas: experiências em Agroecologia. Março de 2011, vol. 8, pg 26-29.

VILLARRINHO, F. **Uma matriz de relacionamento do impacto do processo sucessório do primeiro mandatário na implantação das estratégias empresariais: dois estudos de caso do segmento de transportes**. Porto Alegre, 2007. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**APÊNDICE I – ENTREVISTA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE AGRONOMIA DA UFSM – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

**1. DADOS PESSOAS**

**Nome:**

**Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Idade:**

**Escolaridade (série/ano):**

➤ Além de vocês, quais são as pessoas que residem na sua casa? Preencha a grade familiar.

Nome	Parentesco	Idade	Escolaridade	Funções desempenhadas/profissão

**Localidade em que reside?**

**Pretende continuar estudando depois que se formar na escola?**

( ) Sim

( ) Não

( ) Ainda não sei

**Já fez algum curso na área rural?**

( ) Sim. Qual?

( ) Não

( ) Tenho interesse, mas ainda não tive oportunidade

( ) Não tenho interesse

**Pensa em fazer algum técnico ou curso na área rural?**

( ) Sim

( ) Não

( ) Quem sabe

- Não tenho interesse
- Ainda não sei
- Já estou cursando. Qual?

## **2. SOBRE AS ATIVIDADE DA SUA FAMÍLIA**

**Qual a principal atividade de renda da sua família?**

**E qual o percentual de renda para cada sistema produtivo?**

**Quantos hectares de terra sua família possui?**

- menos de 1 hectare
- de 01 a 05 hectares
- de 05 a 10 hectares
- de 10 a 15 hectares
- mais de 15 hectares. Quantos?

**Seus pais te incentivam a:**

- Permanecer na agricultura e dar continuidade ao trabalho na propriedade
- Buscar um trabalho e profissão na cidade
- Me apoiam no que eu for decidir fazer
- Não me incentivam em nada

**Você participa das atividades da propriedade?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Seus pais dão oportunidade de você expor suas ideias na propriedade?**

- Nunca
- Raramente

- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Você trabalha fora?**

- Apenas trabalho na propriedade
- Apenas trabalho fora. No que trabalha?
- Trabalho fora e ajudo na propriedade. No que trabalha fora?
- Não trabalho fora e nem na propriedade

**3. SOBRE O TRABALHO NA PROPRIEDADE**

**Na propriedade da sua família, há infraestrutura para que você possa seguir o trabalho?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Você auxilia na tomada de decisões da propriedade?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Há máquinas para fazer o trabalho na lavoura?**

- Sim. Quais?
- Não
- Contratamos quando precisa. Que tipo?

**Há apoio e orientação feitas por técnicos na propriedade?**

- Nunca

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Sua família é associada a alguma entidade do município?**

- Sim. Qual?
- Não
- Não sei

**Você está satisfeito com a forma de gerenciamento da propriedade?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Adequado
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**Mudaria alguma coisa na propriedade?**

- Sim
- Não
- Não sei

**Se sua resposta anterior for sim, o que você mudaria na propriedade familiar?**

- Infraestrutura
- Maquinário
- Foco da produção
- Apoio técnico e especializado
- Outro. O que?

#### **4. SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR**

**Você sabe o que é sucessão familiar?**

- Sim

- ( ) Não
- ( ) Já ouvi falar, mas não sei o que é
- ( ) Nunca ouvi falar

**Na sua opinião, quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão?**

- ( ) Pais
- ( ) Filhos
- ( ) Ambos decidem juntos

**Você será o sucessor da propriedade da sua família?**

- ( ) Sim, serei o sucessor
- ( ) Haverá sucessor, mas não serei eu
- ( ) Não, não haverá sucessor
- ( ) Talvez, não tomei a decisão ainda

**Na sua opinião, marque qual a influência que os fatores a seguir possuem na tomada de decisão de permanecer na propriedade família:**

Fatores	Muita influência ----- Pouca influência					Não sei
	5	4	3	2	1	
1	Incentivo dos pais					
2	Retorno financeiro					
3	Políticas públicas de incentivo					
4	Valorização social do agricultor					
5	Opções de lazer					
6	Quantidades de terras					
7	Qualidade das terras					
8	Comercialização de produtos					
9	Acesso às tecnologias					
10	Infraestrutura					
11	Mão de obra					
12	Distância da cidade					
13	Renda					
14	Maquinário					
15	Acesso a crédito rural					
16	Constituição de família					
17	Cooperativas de apoio					
18	Nível de escolaridade					



**Na sua opinião, quais são os principais fatores que incentivam os jovens a permanecer no campo e seguir as atividades na propriedade rural?**

**Na escola, você já recebeu algum tipo de orientação ou palestra sobre sucessão familiar?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sei

**Você acredita que ainda há desvalorização social do jovem no meio rural?**

- ( ) Nunca
- ( ) Raramente
- ( ) Às vezes
- ( ) Frequentemente
- ( ) Sempre

**Ainda existe preconceito em relação ao gênero no meio rural?**

- ( ) Nunca
- ( ) Raramente
- ( ) Às vezes
- ( ) Frequentemente
- ( ) Sempre

**Na sua família qual o papel/funções do jovem no trabalho da propriedade?**

**Você tem orgulho de dizer que é um jovem do meio rural?**

- ( ) Nunca
- ( ) Raramente
- ( ) Às vezes
- ( ) Frequentemente
- ( ) Sempre

**Na sua opinião, quais são os fatores que levam o jovem a sair do campo?**

**Quais os desafios/dificuldades para que os jovens sigam os trabalhos na propriedade?**

**Quais são as perspectivas que você possui para o futuro da propriedade familiar?**